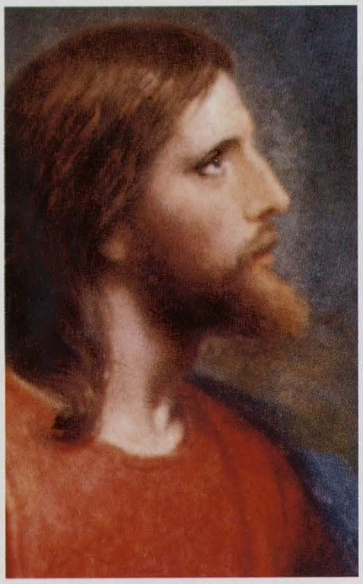
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1994



A LIAHONA

DEZEMBRO DE 1994



Na capa:
Nesta edição, o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, trata de "algumas características que definem os que verdadeiramente crêem no Salvador." Ver "Os Verdadeiros Crentes", página 10. (Capa: Detalhe de *Cristo e a Mulher de Samaria*, de Anton Dorph, Superstock. Última Capa: Fotografia de Steve Bunderson.)

Capa da Seção Infantil:
Fotografia de Steve Bunderson.

ÍNDICE

SAUDAÇÃO DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA 1

MESAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
FAZER SEMPRE O BEM PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2

O DÍZIMO DE 45 ANOS VERNON L. HILL 8

UM PRESENTE DE NATAL PARA A HUNGRIA
JEFFREY S. MCCLELLAN 16

A RESPOSTA NOS DENTES-DE-LEÃO MILLY FRITZ REYS 32

UM NATAL DO LIVRO DE MÓRMON 34

ESTABELECENDO UM NOVO RUMO NA MICRONÉSIA
R. VAL JOHNSON 40

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

OS VERDADEIROS CRENTES ÉLDER NEAL A. MAXWELL 10

POR QUE NÃO ME ACORDOU? ÉLDER JOHN H. GROBERG 22

UMA NOITE DE NATAL EM PORTUGAL
VANDER PEREIRA DE ANDRADE 26

NÃO CONSEGUIA ACREDITAR QUE ELE FOSSE UM PROFETA
ALPHA R. CALUYO 30

DEPARTAMENTOS

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES:
CONFIANÇA ESPIRITUAL 25

SESSÃO INFANTIL

UMA MENSAGEM DE NATAL À PRIMEIRA PRESIDÊNCIA 2

MÚSICA:
NATIVIDADE PATRICIA KELSEY GRAHAM 4

ENFEITES DE NATAL 6

TEMPO DE COMPARTILHAR:
"EU QUERO SER COMO CRISTO" JUDY EDWARDS 7

FICÇÃO: O PRESENTE DE NATAL INESPERADO
RAY GOLDRUP 10

FAZER AMIGOS: KIRILL KIRILUK E TANYA HOLOSHO, DE KIEV, UCRÂNIA
ROSEMARY G. PALMER 13

DEZEMBRO DE 1994, Vol. 18, nº 12
A LIAHONA, 94992 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar, Joe J. Christensen

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 7,80**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 0,65**.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.

Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Saudação de Natal da Primeira Presidência

A época de Natal é movimentada. Ruas e lojas ficam apinhadas de gente fazendo preparativos de última hora. O número de viajantes nas estradas aumenta, os aeroportos ficam abarrotados—toda a Cristandade parece animar-se com música, luzes e decorações festivas. Árvores de Natal, bolos e troca de presentes são todos parte da comemoração, mas o verdadeiro Natal está num plano muito mais profundo. Está na vida e missão do Mestre, nos princípios que Ele ensinou, no Seu sacrifício expiatório.

Cristo não é somente um personagem histórico, mas o Salvador de todos os homens, em todas as eras. Se abrirmos a porta, Ele entrará. O Príncipe da Paz deseja conceder-nos paz de espírito, o que pode também nos ajudar a ser pacificadores.

Se desejais encontrar o verdadeiro espírito do Natal e partilhar de sua doçura, buscai tempo, durante a correria desta época, para voltardes o coração a Deus. Talvez em um momento calmo, num lugar calmo, de joelhos—sós ou com entes queridos—dai graças pelas boas coisas que vos têm acontecido e pedi-Lhe que Seu espírito habite em vós, enquanto honestamente procurais servir a Ele e guardar Seus mandamentos. Ele vos tomará pela mão e Suas promessas cumprir-se-ão.

Mais cedo ou mais tarde—e esperamos que seja mais cedo do que mais tarde—todos admitirão que o caminho de Cristo não é somente o *caminho certo*, mas, essencialmente, o *único caminho* para a esperança e a alegria. Todo joelho se curvará e toda língua confessará que a gentileza é melhor que a brutalidade, que a bondade é melhor que a força. Sempre que possível, devemos tornar-nos mais semelhantes a Ele.

Esta é nossa oração e nosso desejo para o mundo. Testificamos que Jesus é a única fonte de alegria duradoura e que a única paz duradoura está Nele. Prestamos testemunho do Primogênito de Deus, que "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si", que "foi ferido pelas nossas transgressões" e foi "moído pelas nossas iniqüidades" (Isaías 53:4–5). Prestamos solene testemunho de que Jesus Cristo é o Messias, por cuja vinda os filhos de Abraão, Isaque e Jacó oraram durante longos séculos. Testificamos que Ele vive. Ele é o Filho Unigênito do Pai na carne. Ele é o Salvador, a Luz e a Vida do Mundo. Ele é o verdadeiro Natal. □



À ESQUERDA: A FAMÍLIA FELIZ, DE FERDINAND GEORG WALDMÜLLER. *À DIREITA:* DETALHE DE *A ADORAÇÃO DOS PASTORES*, DE BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO; MUSEO DEL PRADO, MADRI

Fazer sempre o bem

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Em cada um de nós há, na época do Natal, uma recordação de nossa infância. Todos apreciamos a alegria do Natal—de dar e receber presentes embrulhados em papéis coloridos, de cantar nossas canções de Natal prediletas, de comer os pratos típicos de que nem sentimos falta em outras épocas, de nos reunirmos com a família e amigos, de realmente nos divertirmos.

Há, porém, algo mais, algo melhor: sentarmo-nos juntos, em família, e lermos novamente a fascinante história do nascimento de Jesus que nasceu em Belém, na Judéia. É uma história magnífica contada em linguagem simples e bela pelos autores dos evangelhos de Mateus e Lucas.

Todos escutamos essas histórias desde muito pequenos. Elas fazem parte de nossa vida, uma parte importantíssima. Toda criança, certamente toda criança considerada cristã, deve conhecer e apreciar a história de nosso Salvador, o Filho de Deus, que veio à Terra e morreu por nós.

A história tem sido contada por muitos autores que se basearam nos



A história do Menino Santo tem fascinado geração após geração de pais e filhos que se reúnem na época de Natal para compartilhar o júbilo e a maravilha do nascimento do Salvador.

À ESQUERDA: A FAMÍLIA FELIZ, DE FERDINAND GEORG WALDMÜLLER. *À DIREITA:* DETALHE DE *A ADORAÇÃO DOS PASTORES*, DE BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO; MUSEO DEL PRADO, MADRI

escritos do Novo Testamento. Foi contada com beleza e compreensão por aqueles que escreveram com amor e respeito. Um deles foi Charles Dickens, o mais conhecido escritor inglês de sua época. Dickens viveu de 1812 a 1870 e escreveu livros memoráveis, como *Uma História de Duas Cidades, Grandes Esperanças, Conto de Natal, Nicholas Nickleby, Oliver Twist* e *David Copperfield*. Ele tinha dez filhos e, evidentemente, deliciava-os com as histórias que provinham de sua fértil imaginação.

Ele também amava o Senhor e queria que seus filhos O amassem. Em 1849, enquanto escrevia *David Copperfield*, encontrou tempo para escrever *The Life of Our Lord* (*A Vida de Nosso Senhor*), não para ser publicado, mas para seus queridos filhos. Dickens não permitiu sua publicação. Era algo pessoal, um simples testemunho dele para os filhos. Quando cresceram, seus filhos também não permitiram a publicação. Durante oitenta e cinco anos, a obra permaneceu como um documento de natureza familiar. Após o falecimento do filho mais novo, em 1933, a família decidiu permitir que o trabalho fosse publicado.

Eu era missionário e trabalhava em Londres, em 1934, há sessenta anos, e lembro-me perfeitamente dos anúncios de um jornal popular de que *A Vida de Nosso Senhor*, de Dickens, seria publicada em capítulos. Não prestei muita atenção. Após ter sido divulgada em capítulos, a obra foi publicada sob forma de livro. Houve um enorme interesse que foi, a seguir, diminuindo.

Anos mais tarde, a irmã Hinckley encontrou um exemplar do livro e leu-o para nossos filhos. Apesar de haver alguns pontos doutrinários dos quais discordamos, a história é maravilhosa, a linguagem, bela e de fácil compreensão. Nesta época de Natal, quero partilhar convosco algumas linhas, da forma que Dickens as escreveu, sem nenhuma correção ou alteração.

"Meus queridos filhos. Estou muito ansioso para que saibam algo sobre a História de Jesus Cristo. Pois todos devem saber a Seu respeito. Jamais viveu alguém que, como ele, tenha sido tão bom, tão gentil, tão dócil e que sentisse tanta pena dos que erravam ou estavam de algum modo doentes ou infelizes. E como ele está agora no Céu, para onde esperamos ir, encontrando-nos todos após a morte e lá sendo felizes juntos para todo o sempre, vocês não podem ter idéia de que lugar bom é o Céu sem saber quem Ele foi e o que fez.

Ele nasceu há muito, muito tempo—quase dois mil anos atrás—em um lugar chamado Belém. Seu pai e sua mãe moravam numa cidade chamada Nazaré, mas foram forçados, pela lei fiscal, a viajar para Belém. O nome de seu pai era José e o de sua mãe era Maria. Como a cidade estivesse muito cheia de gente, todos levados para lá pela lei fiscal, não havia lugar para José e Maria na Estalagem nem em qualquer casa; assim, alojaram-se num Estábulo, e nesse estábulo nasceu Jesus Cristo. Não havia berço nem qualquer outra coisa parecida lá, de modo que Maria colocou seu belo menininho no que chamamos de Manjedoura, que é o lugar onde se coloca comida para os cavalos. E lá ele adormeceu.

Enquanto ele estava adormecido, alguns Pastores que cuidavam das Ovelhas nos Campos viram um Anjo de Deus, belo e luminoso, vindo em sua direção por sobre a relva. A princípio, ficaram com medo, caíram e esconderam o rosto. Mas ele disse: 'Nasceu um menino hoje na Cidade de Belém próxima daqui, que crescerá e será tão bom que Deus o amará como seu próprio filho; e Ele ensinará os homens a amarem-se uns aos outros e a não brigarem ou se ferirem; e seu nome será Jesus Cristo; e as pessoas colocarão esse nome em suas orações, porque saberão que Deus o ama e saberão que devem amá-Lo também.' E o Anjo disse aos Pastores para irem ao Estábulo e verem a criancinha na Manjedoura. Eles assim o fizeram; e ajoelharam-se enquanto ele dormia e disseram: 'Deus abençoe esta criança!'

O maior lugar de toda aquela região era Jerusalém—assim como Londres é o maior lugar da Inglaterra—e era em Jerusalém que o Rei morava; e

A ADORAÇÃO DOS PASTORES, DE BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO; MUSEO DEL PRADO, MADRI.



A ADORAÇÃO DOS PASTORES, DE BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO, MUSEO DEL PRADO, MADRI.

"Disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura." (Lucas 2:15–16.)

seu nome era Rei Herodes. Alguns sábios vieram um dia de um país muito distante no Oriente, e disseram ao Rei: 'Vimos uma Estrela no Céu, o que nos fez saber que uma criança nasceu em Belém, que crescerá para ser um homem a quem todos amarão.' Quando o Rei Herodes ouviu isso, ficou com ciúme, pois eis que era um homem malvado. Mas fingindo não o ser, disse aos sábios: 'Onde está essa criança?' E os sábios responderam: 'Não o sabemos. Mas achamos que a Estrela nos vai mostrar, pois a Estrela seguiu à nossa frente durante nossa caminhada até aqui e agora está parada no céu.' Então Herodes lhes pediu que vissem se a Estrela lhes mostraria onde vivia a criança, e ordenou-lhes que, caso encontrassem a criança, voltassem a ele. Eles saíram e a Estrela continuou, sobre as cabeças deles, um pouco à frente, até que se deteve sobre a casa onde estava a criança. Isso foi maravilhoso, mas fora Deus que assim o ordenara.

Quando a Estrela parou, os sábios entraram e viram a criança com Maria, sua Mãe. Eles o amavam muito e deram-lhe alguns presentes. A seguir, partiram. Mas eles não voltaram para o Rei Herodes, pois acharam que ele era ciumento, ainda que não o tivesse dito. Portanto, partiram durante a noite, de volta para seu próprio país." [*The Life of Our Lord*, (*A Vida de Nosso Senhor* — tradução livre), Londres: Associated Newspapers, 1934; reimpressão, Filadélfia, Westminster Press, pp. 11–17.]

E assim começa esta bela história. Dickens escreveu sobre José como sendo o pai de Jesus. José foi reconhecido como tal, mas sabemos que o pai de Jesus foi Deus, o Pai Eterno, e que Jesus Cristo foi Seu Filho Unigênito na carne.

Dickens prossegue, contando aos filhos a história da vida do Mestre, a quem se refere como sendo "Nosso Salvador". Fala a respeito de Seus ensinamentos, dos milagres que realizou, de Sua morte nas mãos de homens malvados e perversos. Ele conclui seu pequeno livro com as seguintes palavras:

"Lembrem-se!—É cristandade FAZER O BEM sempre—mesmo àqueles que nos fazem mal. É cristandade amar o próximo como a nós mesmos e fazer a todos os homens o que queremos que nos façam. É cristandade sermos mansos, misericordiosos, prontos a perdoar, e manter essas qualidades guardadas em nosso coração, sem nunca nos vangloriarmos delas, de nossas orações ou de nosso amor por Deus, mas sempre mostrando que o amamos, tentando humildemente fazer o bem em todas as coisas. Se assim o fizermos, lembrando-nos da vida e das lições de Nosso Senhor Jesus Cristo e tentando viver de acordo com elas, podemos ter confiança de que Deus perdoará nossos pecados e nos permitirá viver e morrer em Paz" (ibid., pp. 124–127).

Todos amamos o imortal *Conto de Natal* de Dickens. É a história do rico e egoísta Ebenezer Scrooge, que trata seu empregado, Bob Cratchit, de modo mesquinho e cruel. Na véspera do Natal, o sócio já falecido de Scrooge, Jacob Marley, visita-o com visões de Natais passados, do Natal presente e de Natais futuros. A assustadora experiência impressiona Scrooge a tal ponto que, ao perceber que tudo fora um sonho, fica feliz, transforma sua vida inteira e tenta ajudar a família Cratchit. A história demonstra o Espírito de Cristo, que pode mudar completamente a vida dos homens. É uma história da generosidade substituindo o egoísmo. É uma história do interesse genuíno substituindo o desinteresse. É uma história do amor substituindo o ódio. É uma história de doce bênção, quando o menino aleijado, o pequeno Tim, diz: "Deus abençoe a todos nós".

Essa é a famosa obra-prima de Dickens sobre o Natal. *A Vida de Nosso Senhor*, porém, escrita de modo muito pessoal, sem adornos ou recursos de estilo, para os filhos que amava, traz consigo, além de uma bela narrativa, uma imperiosa admoestação: "Lembrem-se!—Cristandade é FAZER O BEM sempre—mesmo àqueles que nos fazem mal."

Esse é o relato simples de um autor muito querido. Em sua época e nas gerações que se seguiram, seus grandes romances foram lidos por milhões de pessoas. Mas a história da vida de Jesus, escrita pelo próprio punho de Dickens, sem revisão alguma, foi, durante oitenta e cinco anos, um tesouro e um segredo de família. Impressa com todos os erros do original sem correções, vem encantando a muitos além de sua família.

É simplesmente mais um dos incontáveis testemunhos do nascimento, da vida e da morte do maior homem que jamais andou sobre a Terra, o Filho do Deus Todo-Poderoso, o Salvador e Redentor do mundo, o Príncipe da Paz, o Santificado.

Foi a Seu respeito que Isaías falou na profecia: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isaías 9:6).

Foi Dele que João disse: "Mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas" (Lucas 3:16).

Foi sobre Ele que João, o Bem Amado, exclamou: "É o Senhor!" quando, após Sua ressurreição, viram-No na praia (João 21:7).

Foi Dele que o anjo disse: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (Atos 1:11).

Foi a Seu respeito que Joseph Smith e Sidney Rigdon testificaram: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram Dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos Dele: que Ele vive!

Pois vimo-Lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a



CRISTO CURANDO O CEGO, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG. USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG.

Jesus abençoou e curou as pessoas e ensinou-nos a sempre praticarmos o bem. A dádiva de Seu sacrifício expiatório e de Sua ressureição abriram as portas da imortalidade e da vida eterna para toda a humanidade.

voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai—

Que por Ele, por meio Dele, e Dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus" (D&C 76:22–24).

Ao que nós, em nosso tempo, acrescentamos nosso próprio testemunho—que Ele vive, o Filho de Deus, Ele, que foi o grande Jeová e humildemente concordou em nascer na manjedoura em Belém; Ele, que caminhou pelo mundo fazendo o bem, abençoando e curando as pessoas, Ele, que deu Sua vida na cruz do Calvário no grande sacrifício expiatório; Ele, que se levantou dentre os mortos no terceiro dia. Ele vive e senta-se à direita de Seu Pai. Ele é nosso Senhor, nosso Redentor, nosso guia, nosso auxílio e nosso amigo, e abriu para nós os portões da imortalidade e da vida eterna com Seu sacrifício expiatório.

Esta é uma época bela e abençoada. Regozijemo-nos no Senhor Jesus Cristo e no mais básico de Seus ensinamentos—fazer sempre o bem! □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. É importante, durante a época de Natal, ler individualmente ou com a família os relatos encontrados nas escrituras sobre o nascimento de Jesus.

2. No coração do evangelho de Jesus Cristo encontra-se o mandamento de fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam.

3. O menino Jesus, sobre quem lemos durante a época de Natal, é também o Cristo vivo e ressuscitado, o Salvador do mundo, Aquele que apareceu ao Profeta Joseph Smith e que dirije Sua Igreja viva, hoje.

O DÍZIMO DE 45 ANOS



Por Vernon L. Hill

Quando o Presidente Richard Winder, da Missão Tchecoslováquia Praga me entregou uma carta endereçada simplesmente à "Missão Mórmon", notei que trazia o carimbo do correio de Ceská Trebová, uma pequena cidade tcheca à beira da estrada de ferro, onde eu havia servido quando jovem missionário, em 1948. Após 45 anos, eu estava servindo novamente na Tchecoslováquia, desta vez na Boêmia, com minha esposa.

O nome Ceská Trebová trouxe-me à mente a irmã Lukasova, que, naquela época, era o único membro da Igreja na cidade. Em 1948 ela pediu que fossem enviados missionários para aquela área. Meu companheiro e eu batemos às portas das casas de Ceská Trebová por muitas semanas. A irmã Lukasova ajudou-nos a realizar muitas reuniões informais. Depois que a polícia dispersou uma dessas reuniões e submeteu-nos a um intenso interrogatório, o presidente da missão chamou-nos de volta para Praga. Foi cortado todo o contato da irmã Lukasova com a Igreja.

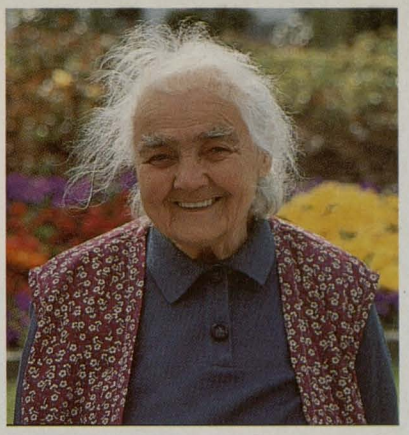
A irmã Lukasova já deve ter falecido, pensei eu, enquanto abria o envelope. Então, li a seguinte carta:

"Minha tia é membro da sua igreja desde 1930. Está agora com 87 anos e tem a saúde debilitada. Ela não teve mais contato com sua igreja desde 1948, quando dois missionários, chamados Élder Glauser e Élder Hill, estiveram aqui. Poderia, por gentileza, enviar alguém para visitá-la? Ela ficaria muito agradecida."

Quando terminei de ler a carta, o Presidente Winder olhou-me nos olhos e disse: "Achei que esta carta teria um significado especial para você".

Dois jovens élderes acompanharam-nos até Ceská Trebová. Usando um avental de cores vivas, a irmã Lukasova estava sentada com serena dignidade numa antiga cadeira estofada em sua casa modesta. Suas sobrancelhas ainda não estavam completamente encanecidas e

seus olhos negros brilhavam com jovialidade, bondade e profunda compreensão. Sua beleza e serenidade transmitiam-nos uma força que não correspondia à sua idade avançada.



Trocamos abraços e conversamos por um longo tempo sobre vários assuntos e lembranças. A irmã Lukasova ainda guardava fotos minhas de 45 anos atrás. Em certo momento, pediu a sua sobrinha que apanhasse algo para ela. A sobrinha trouxe um livreto, que a irmã Lukasova me entregou, dizendo: "Tome. Leve isto. Pertence ao Senhor".

Percebi que se tratava de uma caderneta de poupança. "É o meu dízimo", disse a irmã Lukasova.

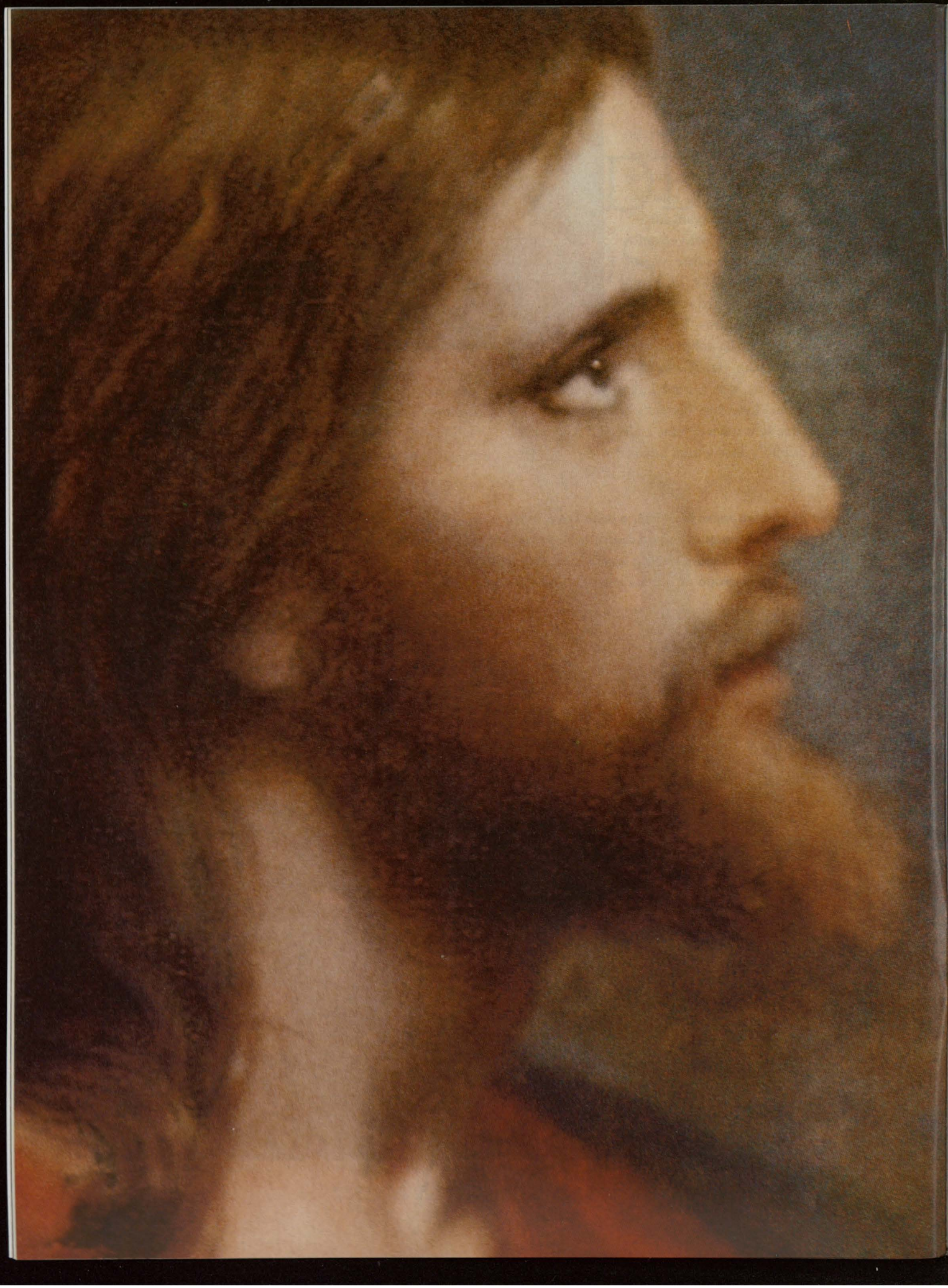
Folheando-o, observei, maravilhado, as colunas de depósitos mensais que remontavam a 1948. Aquela conta de poupança representava aproximadamente cinco décadas de fiel obediência, em meio a doenças, solidão e incerteza. Sem nada para confortá-la exceto seu próprio testemunho e o Espírito, a irmã Lukasova manteve o convênio batismal de pagar o dízimo.

Realizamos o serviço sacramental para ela, ouvimos seu fervoroso testemunho e fizemos planos de retornar em breve. A irmã Lukasova recebeu, recentemente, sua investidura no Templo de Freiberg, Alemanha. Ela continua a ajuntar tesouros que irão abençoar-lhe a vida para sempre. □

***Na página ao lado*: Em 1993, a irmã Lukasova e Vernon L. Hill recordaram o passado através de uma fotografia que ela guardou da época em que ele era um jovem missionário. *Nesta página*: Terminado seu isolamento de outros membros da Igreja, a irmã Lukasova foi ao Templo de Freiberg, Alemanha, em 1994, com um grupo de santos tchecos. (Ela é a segunda pessoa sentada a partir da direita.)**



AS FOTOGRAFIAS DESTA PÁGINA SÃO DE MARVIN K. GARDNER



DETALHE DO QUADRO *CRISTO E A MULHER DE SAMARIA*, DE ANTON DORPH, SUPERSTOCK

OS VERDADEIROS CRENTES

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Os verdadeiros crentes buscam as palavras do Senhor nas escrituras. Eles centram sua espiritualidade no Salvador, de modo que a visão que têm de tudo o mais é colocada nessa preciosa perspectiva.

DETALHE DO QUADRO CRISTO E A MULHER DE SAMARIA, DE ANTON DORPH; SUPERSTOCK

Em algumas culturas, a expressão *verdadeiro crente* passou a ser interpretada como "fanático". Mas há muitos anos, uma expressão semelhante foi usada por Alma e pelo Apóstolo Néfi, que escreveram a respeito dos "verdadeiros crentes em Cristo" como sendo uma definição para aqueles que pertencem à "igreja de Deus" e são "verdadeiros adoradores" (Alma 46:14; 4 Néfi 1:36–37).

Jesus, naturalmente, sabe quem são Seus verdadeiros crentes. Outros podem saber quem são Seus discípulos por causa do amor que demonstram pelo Salvador, uns pelos outros e por seu próximo. Eis algumas características que definem os que verdadeiramente crêem no Salvador:

Os verdadeiros crentes são firmes em seu ponto de vista a respeito do Salvador. Apesar das fraquezas, sua espiritualidade está centrada no Salvador, de modo que a visão que têm de tudo o mais é colocada nessa preciosa perspectiva.

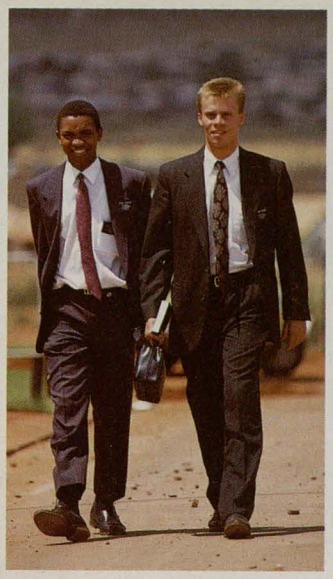
Os verdadeiros crentes desempenham seus deveres no reino com alegria. Tais deveres são, geralmente, específicos e mensuráveis e incluem participar dignamente do sacramento, prestar serviço cristão, estudar as escrituras, orar, jejuar, receber ordenanças, cumprir as obrigações familiares, pagar o dízimo e as ofertas, fazer a obra missionária e de história da família, comparecer às reuniões, preparar-se para o templo e muito mais. Os verdadeiros crentes fazem essas coisas de boa vontade porque percebem claramente que elas os ajudam a cumprir os mandamentos básicos.

Os verdadeiros crentes são humildes. São "humilde[s] e brando[s] de coração", prontos a aprender coisas que "nunca havia[m] imaginado", como Moisés, um dos homens mais humildes sobre a Terra (ver Morôni 7:44; Moisés 1:7–11; Números 12:3). Não se ofendem facilmente nem mostram resistência a conselhos. Não se colocam "acima" das tarefas rotineiras inerentes aos membros da Igreja e aos discípulos e não rejeitam esses deveres alegando já tê-los realizado anteriormente. Como podemos pretender ser verdadeiros crentes se nos recusamos a cumprir os deveres do reino?

Os verdadeiros crentes estão dispostos a fazer o que Cristo deseja.



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



Os verdadeiros crentes desempenham seus deveres no reino com prazer. Eles fazem essas coisas de boa vontade porque percebem claramente que elas os ajudam a cumprir os mandamentos básicos.

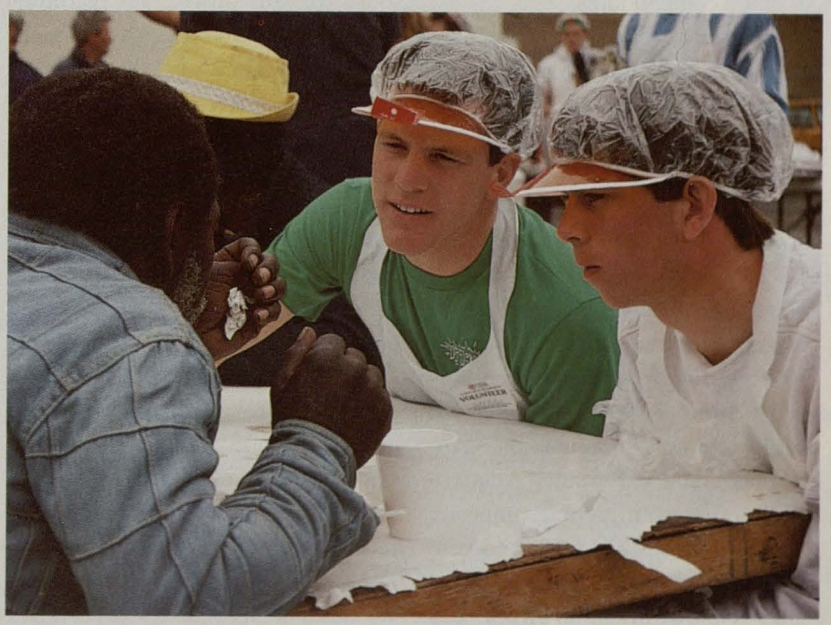
FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

Um rapaz disse ao Salvador que havia guardado todos os mandamentos desde sua juventude e Jesus deu a ele um desafio específico: vender tudo o que possuía, dando o dinheiro aos pobres e, depois, seguir o Salvador. O rapaz bom e digno partiu lamentando-se porque não podia vencer aquele desafio particular. Ele era, claramente, um admirador de Jesus, mas não um verdadeiro crente em Cristo (ver Marcos 10:21–22). Nós também não o seremos se nos esquivarmos de cumprir os desafios feitos especificamente a nós. Estamos prontos a permitir que o Senhor nos conduza a experiências que nos proporcionem mais crescimento? Ou será que nos esquivamos? As experiências que nos fazem crescer espiritualmente são sempre aquelas que nos conduzem para além do ponto que pensávamos ser nosso limite.

Os verdadeiros crentes satisfazem-se com o que possuem, de uma maneira equilibrada. Eles desenvolvem um equilíbrio entre estar demasiadamente contentes e desejar um papel mais importante. Alma disse: "Deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu. (. . .) Que mais tenho a desejar do que executar o trabalho para o qual fui chamado?" (Alma 29:3, 6). Sentir satisfação pelas oportunidades que temos a nosso dispor é, obviamente, um de nossos grandes desafios. De outro modo, podemos sentir que não somos plenamente apreciados, enquanto ignoramos as inúmeras oportunidades de serviço que se nos apresentam.

Os verdadeiros crentes oram sinceramente. Eles compreendem o significado do que o Senhor disse: "Tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir", de modo que associam "ponderar em tua mente" (D&C 9:7–8) com paciência, fé e real intento. As orações do verdadeiro crente são, pelo menos algumas vezes, inspiradas.

Os verdadeiros crentes têm conduta correta e razões corretas para tal conduta. São tão seguros em seu relacionamento com o Senhor que sua bondade continuaria a existir mesmo que ninguém estivesse observando.



FOTOGRAFIA DE CAROLYN SESSIONS ALLEN



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

Os verdadeiros crentes são felizes. São inocentes em relação ao pecado, porém não são ingênuos. Têm conduta correta e razões corretas para tal conduta. Sua bondade continuaria a existir mesmo que ninguém estivesse observando.

Eles também amam e oram sinceramente por aqueles que dão uma impressão errada deles, distorcem suas palavras ou deles se utilizam de maneira errônea.

Os verdadeiros crentes rejubilam-se com o sucesso de outrem. Quando alguém parece superá-los, espiritual ou materialmente, os verdadeiros crentes elogiam-nos com toda sinceridade. Não vêem os colegas como competidores.

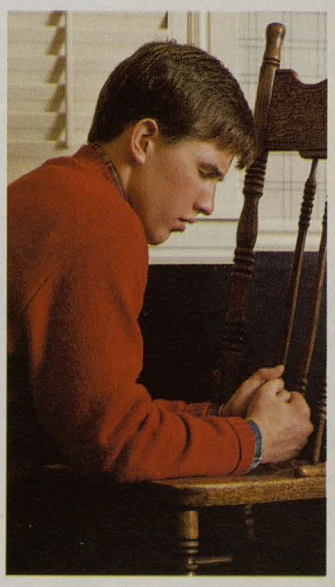
Os verdadeiros crentes lembram-se que esquecer é parte do perdoar. Seguem o exemplo do Senhor: "Eu, o Senhor, deles [de seus pecados] não mais me lembro" (D&C 58:42). Ajudam os outros a tornarem-se novamente dignos da associação plena na Igreja e, como o Senhor, não lhes relembram os erros passados (ver Ezequiel 18:22).

Os verdadeiros crentes são inocentes em relação ao pecado, porém não são ingênuos. São gentis, mas falam a verdade. Amam o próximo. Têm influência, uma vez que sua virtude lhes permite acesso aos poderes do céu.

Os verdadeiros crentes são felizes. Ao invés de um semblante tristonho, os verdadeiros crentes em Cristo possuem um entusiasmo disciplinado para agir com retidão. São sérios em sua maneira de levar a vida, mas têm também bom ânimo. Seu humor é o humor da esperança e da simplicidade, não o riso vazio do sarcasmo e do desespero. Sua atitude é tranqüila, pois sabem que o Pai Celestial se importa com eles e com todos os Seus filhos. Eles reconhecem os sinais dos tempos sem ficar deprimidos, uma vez que possuem "uma esperança resplandecente" (2 Néfi 31:20).

Procuremos tornar-nos verdadeiros crentes em Cristo. Prossigamos, com retidão e firmeza, a despeito de nossas fraquezas, em direção à Cidade de Deus, que nos acena. Lá, o único guardião da porta é Jesus Cristo. Ele nos aguarda, não somente para nos aprovar, mas porque Seu desejo profundo e divino é o de darnos as boas-vindas. Se O reconhecermos agora, Ele afetuosamente nos reconhecerá nessa ocasião.

Que o Senhor vos abençoe, todos vós desta geração, com a expectativa de tarefas iminentes, que ainda não sabeis quais são, mas para as quais precisais estar preparados. Vejo-vos como uma geração qualificada antes de virdes para a Terra, escolhidos por estardes à altura dos desafios que receberíeis. Exorto-vos a serdes firmes espiritualmente, seguindo o caminho que vos tornará verdadeiros crentes em Cristo. □



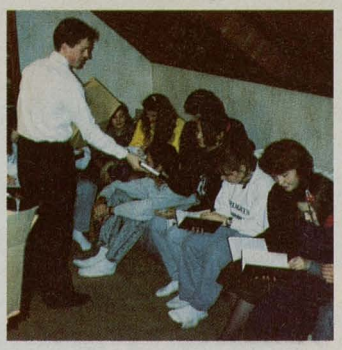
FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



FOTOGRAFIA DE WELLDEN ANDERSEN





NO ALTO, À ESQUERDA, FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER; NO ALTO, À DIREITA FOTOGAFIA POR CORTESIA DE BRIAN BLUM; EMBAIXO FOTOGRAFIA DE CARINA RAGOZZINE



No alto, à esquerda, **O Rio Danúbio em Budapeste.** ***No alto, à direita,*** **Membros em Pécs, recebendo o novo Livro de Mórmon em húngaro.** ***Embaixo,*** **Magyar Valéria e Szabó Erzébet com seus exemplares.**

Um Presente de Natal para a Hungria

Jeffrey S. McClellan

Faltavam só seis dias para o Natal de 1991 e a previsão do tempo dizia que ia nevar e que as estradas ficariam em más condições na Europa Oriental. Não era aconselhável viajar. Mas Johannes Gutjahr tinha uma promessa a cumprir e muitos presentes de Natal dependiam dele.

Vários meses antes, o irmão Gutjahr, um tradutor da Igreja em Friedrichsdorf, na Alemanha, havia prometido ao Presidente James L. Wilde da Missão Hungria Budapeste que, assim que os exemplares, há muito prometidos, do Livro de Mórmon em húngaro chegassem à Alemanha, ele colocaria tantos quantos fosse possível em seu carro e os levaria à Hungria. Agora, quinta-feira à tarde, o irmão Gutjahr—que diz ter uma "queda" pelos húngaros, já que tem alguns antepassados daquela nacionalidade—estava tentando cumprir sua promessa e entregar os novos livros antes que a alfândega húngara fechasse na sexta-feira para os feriados de Natal. O Presidente Wilde e ele tinham um objetivo comum: dar aos santos húngaros um presente de Natal do qual nunca se esquecessem. E era um presente de Natal que não sabiam que iriam receber. O Presidente Wilde não dissera aos membros—nem a muitos dos missionários—que o Livro de Mórmon em húngaro estava finalmente pronto.

A princípio, o irmão Gutjahr pensava que faria essa viagem em setembro. Entretanto, diz ele, "setembro chegou e se foi, e o Livro de Mórmon ainda não ficara pronto."

"Ainda não ficou pronto" não era uma novidade para os santos húngaros; eles esperavam o Livro de Mórmon em húngaro havia muito tempo. "Quando cheguei à Hungria", diz o Élder Victor Sipos, que começou sua missão em fevereiro de 1990, "as pessoas diziam: 'Só mais alguns meses e finalmente o teremos.' Mas 'só mais alguns meses' sempre se tornava 'só mais um pouquinho'", diz ele.

Quando o livro finalmente chegou—no Natal de 1991—a Igreja já tinha sido oficialmente reconhecida no país havia três anos e meio e a Missão Hungria Budapeste fora aberta havia um ano e meio. Tinha sido uma longa espera.

UM SONHO DE 83 ANOS

No entanto, as esperanças de se ter um Livro de Mórmon em húngaro começaram muito antes de os primeiros membros terem sido batizados na Hungria, no final dos anos 80. Essas esperanças tinham, pelo menos, 83 anos.

Um pouco depois do Natal de 1908 (83 Natais antes de o Livro de Mórmon estar finalmente pronto), o Élder John Ensign Hill, da cidade de Logan, em Utah, começou a servir como o primeiro missionário SUD a aprender húngaro e a pregar nesse idioma.[1] Durante sua missão, o Élder Hill traduziu as palestras missionárias, realizou as primeiras reuniões da Igreja em húngaro e fez o primeiro batismo nessa língua. E, em novembro de 1910, ele e um amigo húngaro começaram a trabalhar na "maior meta" de sua missão: traduzir o Livro de Mórmon. Contudo, após haverem traduzido somente 100 páginas, o presidente da missão mandou que parassem. Naquele momento, escreveu o Élder Hill em seu diário, "senti que metade de minha vida me havia sido tirada".

Logo após, o Élder Hill voltou para casa. Em 1914, menos de quatro anos depois, o último missionário deixou a Hungria e a Primeira Guerra Mundial começou. Em 1987, quando o Élder Russell M. Nelson,

do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a Hungria para a pregação do evangelho, alguns húngaros haviam sido batizados em outros países e alguns trechos do Livro de Mórmon haviam sido traduzidos para o húngaro. No entanto, a obra missionária não mais se realizara naquele país e o Livro de Mórmon inteiro não havia sido traduzido para aquele idioma.

Quando os missionários começaram mais uma vez a trabalhar na Hungria no final dos anos 80, enfrentaram uma situação semelhante àquela enfrentada pelo Élder Hill: recursos limitados. Além de *Selections from the Book of Mormon* (*Seleções do Livro de Mórmon*), havia poucos materiais básicos em húngaro, tais como um hinário com menos de 50 hinos e o livro *Princípios do Evangelho*.

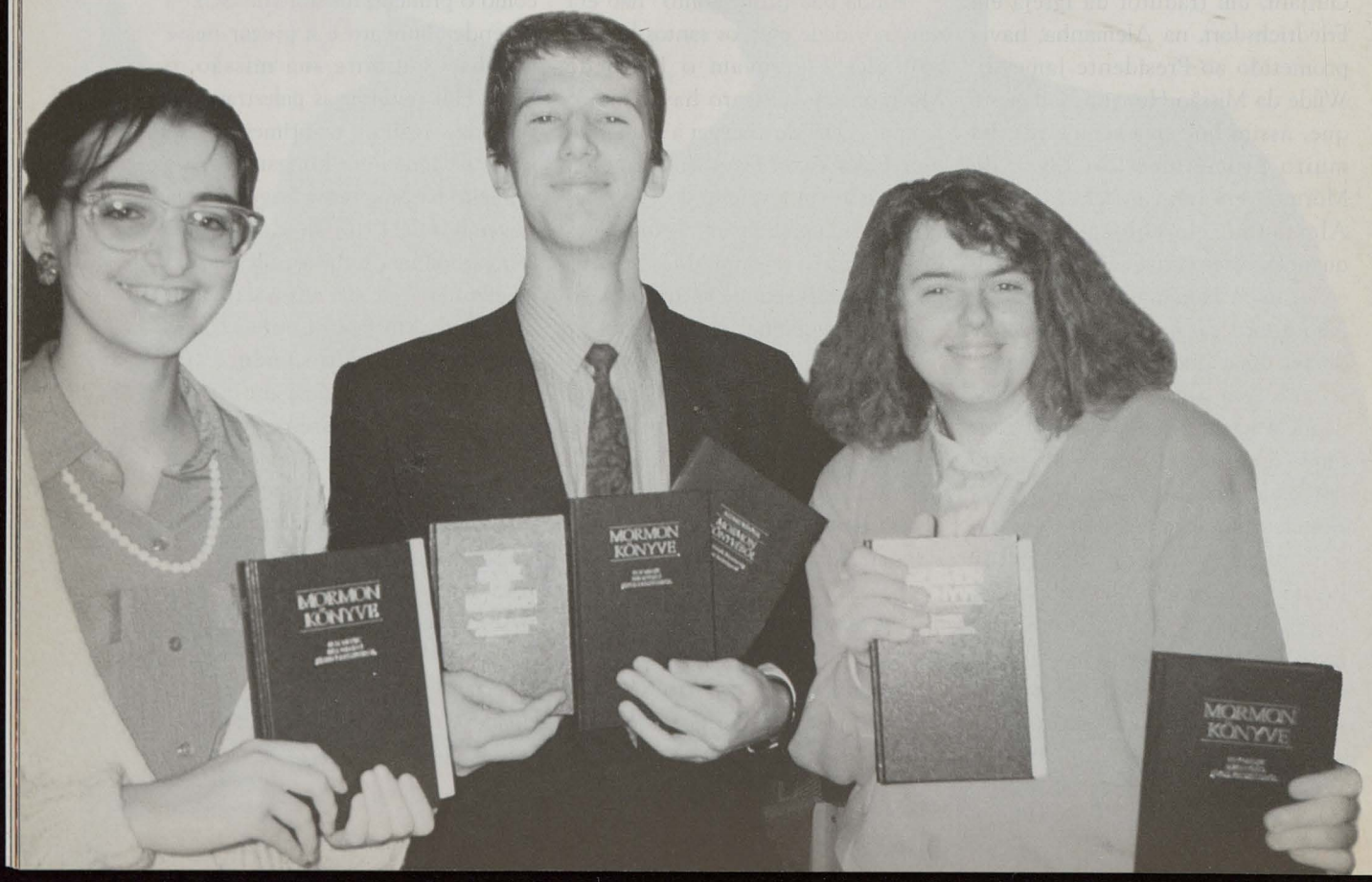
Porém, apesar das limitações de não terem o Livro de Mórmon completo, muitos membros da Hungria, por meio de grande fé, haviam recebido um forte testemunho a respeito do livro.

A VIAGEM DE NATAL DO IRMÃO GUTJAHR

Os membros da Igreja na Hungria haviam demonstrado fé. O Livro de Mórmon em húngaro estava finalmente traduzido e impresso em húngaro. Era agora tarefa do irmão Gutjahr levar os livros da Alemanha, passando pela Áustria, até a Hungria—uma viagem de mais de 1.000 quilômetros.

Mais ou menos às três da tarde de quinta-feira, o irmão Gutjahr colocou 1.600 exemplares do novo Livro de Mórmon em húngaro em um furgão e deu início à jornada. Tendo passado pela fronteira austríaca mais ou menos às nove da noite e entrando na Hungria mais ou menos às três da madrugada, o irmão Gutjahr chegou à cidade de Győr

Barbócz Nóra, Kozák Tamás e Fegyverneki Ágnes (da esquerda para a direita), orgulhosamente mostram os exemplares do Livro de Mórmon recebidos como presente de Natal.



FOTOGRAFIA DE CARINA RAGOZZINE

rapidamente na sexta-feira de manhã. Mas foi aí que as dificuldades começaram.

Na fronteira húngara fora dito ao irmão Gutjahr que ele poderia passar pela alfândega em Győr, mas os funcionários da alfândega nessa cidade disseram-lhe que isso não seria possível. Assim, no início da tarde, depois de horas de tentativas infrutíferas do irmão Gutjahr e dos dois missionários que serviam em Győr, ele se dirigiu para Budapeste, na tentativa de conseguir ajuda lá. Todavia, a ajuda não chegou com rapidez.

Primeiro, as previsões do tempo finalmente provaram ser verdadeiras. "Quando atravessei a Alemanha e a Áustria, não vi um só floco de neve", lembra-se o irmão Gutjahr. "Contudo, entre Győr e Budapeste, especialmente na via expressa, começou a nevar muito fortemente." Enfrentando a tempestade, que não durou muito, mas foi suficiente para atrasá-lo, ele prosseguiu em direção a Budapeste, onde encontrou o segundo obstáculo: ao chegar ao escritório da missão, já passava do horário de encerramento do expediente das repartições e era a sexta-feira anterior ao feriado prolongado. A alfândega não abriria novamente até janeiro.

Felizmente, o Élder Sipos e seu companheiro, Élder Kuen Damiano, esperavam-no no escritório da missão quando o irmão Gutjahr chegou. Os dois missionários, líderes de zona em Budapeste, estavam determinados a ajudar o irmão Gutjahr a conseguir distribuir os exemplares do Livro de Mórmon antes do Natal. Porém, ao perguntarem a um funcionário da alfândega se havia algo que ele poderia fazer, a resposta foi: "Absolutamente nada. Voltem em janeiro."

Mas janeiro era depois do Natal! O Élder Sipos, que é da cidade de Morgan, em Utah, e crescera falando húngaro com seus pais que são da Hungria, insistiu, explicando a situação. Tratava-se de livros religiosos; eram de suma importância. "Gostaríamos muito que as pessoas os recebessem no Natal", disse ele. "Estamos esperando há anos por este momento."

O funcionário da alfândega continuava a dizer não, mas os missionários — orando silenciosamente — continuavam a insistir para que ele abrisse uma exceção. De repente, ele transformou-se. "Algo finalmente o tocou", lembra-se o Élder Sipos "e ele disse: Está bem."

O que o Élder Sipos disse para fazer o funcionário da alfândega mudar de idéia? "Não acho que fui o responsável pela mudança", diz ele. "Pela maneira como se transformou, parece ter havido algo mais. Acho que o Espírito fez a diferença".

O funcionário da alfândega transformou-se de impaciente, diz o Élder Sipos, em alguém tão disposto a ajudar que ele não somente os autorizou a distribuir os livros, mas disse também: "Considero minha responsabilidade pessoal tudo o que acontecer com este carregamento de livros."

O irmão Gutjahr manteve sua promessa; os 1.600 livros estavam em Budapeste, na Hungria. Mas os exemplares ainda tinham que ser distribuídos em outras dez cidades onde havia membros. E só restava um dia, o sábado, para entregá-los, de modo que os membros recebessem seu presente-surpresa no domingo, três dias antes do Natal. Na sexta-feira à noite, missionários encontraram-se com o irmão Gutjahr no estacionamento de um hotel, carregaram seus carros com os exemplares do Livro de Mórmon e dirigiram-se para leste, sul e oeste a fim de entregarem os livros a outros missionários que fariam, então, os anúncios-surpresa nas reuniões da Igreja no domingo.

O PRESENTE DE NATAL HÁ MUITO ESPERADO

O Élder Sipos e o Élder Damiano estavam entre os missionários que lotaram seus carros com os livros e os levaram a outras cidades. Uma das últimas paradas de sua viagem foi a cidade de Debrecen, no leste da Hungria, onde permanceram para assistir às reuniões no domingo, dia 22 de dezembro. "Nunca esquecerei a reação do Ramo de Debrecen", diz o Élder Sipos.

O Élder István Berente—um húngaro que havia escapado do país durante o regime comunista, fora batizado e voltara a seu país como missionário—fez o anúncio. Carina Ragozzine, missionária em Debrecen na época, lembra-se de que ele começou a fazer um discurso sobre a importância dos profetas, especialmente do Presidente Ezra Taft Benson. Destacou a exortação do Presidente Benson de ler-se o Livro de Mórmon e disse: "Para ajudá-los

FOTOGRAFIA DE CARINA RAGOZZINE

nessa tarefa, temos uma coisinha para todos." Os missionários começaram então a distribuir os exemplares do Livro de Mórmon em húngaro.

"A reação foi espantosa", diz o Élder Sipos. "Algumas pessoas choraram, outras começaram a rir e outras a bater palmas."

A Sister Ragozzine lembra-se de que todos depois se acalmaram e comentaram quão belo era o livro. "Tantos haviam entrado para a Igreja sem vê-lo que, finalmente, olhar para ele fez com que se tornasse um livro ainda mais belo de se contemplar", diz ela.

Os membros do Ramo de Debrecen não se moveram do local durante as duas horas seguintes. Eles debruçavam-se sobre as histórias que haviam ouvido dos missionários, mas que nunca tinham conseguido ler com seus próprios olhos. E assinavam os livros uns dos outros e neles escreviam seu testemunho.

"É impossível expressar a felicidade deste dia", escreveu a irmã Králik Ida[2] no exemplar da Sister Ragozzine. "Esperei muito por este momento."

No exemplar de Élder Sipos, a irmã Fegyverneki Ágnes escreveu: "Estou tão feliz.(. . .) Foi o melhor presente de Natal que jamais recebi. Por favor, jamais se esqueça do que este Natal significa para nós."

"Sem dúvida, foi o melhor presente de Natal", diz a Sister Ragozzine.

A reação foi semelhante por todo o país. "Em alguns casos, as pessoas apertavam o livro contra o peito; elas haviam aguardado tanto tempo", diz o Presidente Wilde. "Virtualmente todos os membros da Hungria, com exceção dos que falam alemão ou inglês, converteram-se à Igreja dispondo apenas das *Seleções do Livro de Mórmon*. Eles não haviam tido a oportunidade de ler, no Livro de Mórmon completo, a história da conversão de Alma, o filho, nem a missão de Amon, nem muitas outras histórias.

Os membros não perderam tempo, começaram imediatamente a ler as histórias que não haviam podido ler anteriormente. A irmã Müllek Julianna, do Ramo de Székesfehérvár, leu seu exemplar duas ou três vezes na primeira semana, diz o Élder Sipos. O irmão Takács Gábor, de Szombathely, conta uma história semelhante de uma irmã em seu ramo que leu o livro inteiro em dois dias, durante os feriados de Natal.

Na cidade de Pécs, no sul da Hungria, o tópico da primeira lição da Escola Dominical depois de terem recebido o Livro de Mórmon foi o sonho de Léhi em 1 Néfi 8, uma história que não estava incluída nas *Seleções do Livro de Mórmon*. "Os membros adoraram a história", diz o Élder Brian Blum. "Fizeram diversos desenhos a seu respeito no quadro-negro."

Em Pécs, os livros foram distribuídos em uma noite familiar especial de Natal. O Élder Blum lembra-se, em especial, da reação de um membro, a irmã Szűcs Krisztina, que havia sido batizada cerca de três meses antes: "Ela não se levantou. Apenas permaneceu sentada. Fiquei imaginando por que ela não estava fazendo grande coisa com seu exemplar do Livro de Mórmon. Foi então que, olhando melhor, percebi que ela chorava ao ler diversas partes do Livro de Mórmon."

O Élder Michael Mátyás, de Redmond, no estado de Washington, que servia em Veszprém, lembra-se do primeiro exemplar que ele entregou. Foi para a irmã Pető Éva, membro havia aproximadamente seis meses. A irmã Pető teve que sair da reunião antes de o anúncio ter sido feito. "Eu a fiz parar e disse-lhe: 'Sei que a senhora tem que sair, mas antes, há algo que gostaria de dar-lhe.' Entreguei-lhe um exemplar do Livro de Mórmon e ela começou a chorar. Uma vez que foi o primeiro que entreguei, senti-me bastante emocionado também", conta ele.

Lembra-se o irmão Kucora Sándor, de Budapeste: "Foi maravilhoso receber o livro inteiro. Era quase como ter nascido e voltado à escola novamente. Foi como se todo um novo panorama nos tivesse sido revelado."

"Uma das lembranças mais tocantes que tenho", conta o Presidente Wilde, "é a de uma irmã que era membro da Igreja havia dois anos e finalmente via o Livro de Mórmon a sua frente. Ela simplesmente arrebatou-o, apertando-o contra o peito, e começou a chorar de alegria."

Uma longa jornada, que se iniciara com o Élder Hill, em 1908, fora terminada. O Livro de Mórmon em húngaro finalmente chegara aos membros da Igreja na Hungria que haviam esperado tanto tempo e com tanta fidelidade. E estavam gratos. Ao escrever no exemplar do Livro de

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

Mórmon do Élder Sipos, a irmã Szabó Ágnes, de Debrecen, parecia expressar sua gratidão por todos que haviam colaborado de alguma forma. Escreve ela: "Não posso dizer quão grata estou.(. . .) Obrigada por tudo."

"Ainda temos o mesmo livro que recebemos naquela noite de Natal", diz o irmão Takács, três anos depois. "Está velho e castigado pelo uso intenso. Temos novos exemplares agora, mas o primeiro que recebemos continua sendo nosso livro de estimação."

Foi o maior presente de Natal que poderíamos ter recebido", diz o irmão Hevesi András, de Budapeste. "É a realização de um sonho há muito esperado."

Para os santos húngaros como o irmão Hevesi, receber o Livro de Mórmon em seu idioma foi justamente isso: um sonho realizado. Para o irmão Gutjahr, ter podido levar os livros, representou a alegria de dar, a alegria do Natal.

Algum tempo depois daquela viagem no Natal de 1991, o irmão Gutjahr encontrava-se novamente em Budapeste. Um dia, no ônibus, viu um rapaz lendo um livro, o que não é nada incomum nos países da Europa Oriental. O livro estava desgastado e mostrava sinais de ter sido bastante usado. Olhando mais de perto, o irmão Gutjahr viu algo que o surpreendeu. A capa azul gasta tinha o título *Mormon Könyve*, o que corresponde a "O Livro de Mórmon" em húngaro.

A alegria do Natal retornou. O presente de Natal que o irmão Gutjahr entregara havia mais de um ano, ainda rendia frutos. □

NOTAS:

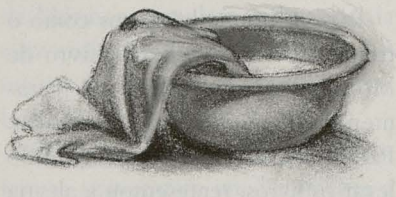
1. As informações a respeito do Élder Hill foram obtidas com Ivy Hooper Blood Hill, compilador e redator de *John Ensign Hill: Diaries and Biographical Material* [*(John Ensign Hill: Diários e Material Biográfico)*, (Logan, Utah: J. P. Smith & Son, 1962)].

2. Neste artigo, os nomes húngaros são usados de acordo com a tradição húngara: o sobrenome primeiro, o nome de batismo no final.

As duas primeiras húngaras chamadas a servir missões na Hungria, Nagy Erika (direita) e Pálinkás Bernadett (esquerda), compartilham o Livro de Mórmon em húngaro.



POR QUE NÃO ME ACORDOU?



Élder John H. Groberg
Dos Setenta

Quando jovem missionário, passei três Natais em Tonga. Lá, o Natal acontece na época mais quente e úmida do ano, mas o espírito é igual ao da minha terra, onde o Natal é uma festa de inverno.

As pessoas pensavam mais nos outros e menos em si mesmas. Havia muita música e cânticos e um sentimento de paz e alegria parecia estar por toda parte.

Eram poucos os presentes materiais, pois não havia muito para se dar. As pessoas, porém, trocavam maravilhosos presentes de amor, ajuda e bondade.

Alguns dias antes do Natal, uma criança de nove anos que fora passar a data com os avós teve uma febre muito alta. Os avós cuidaram dela o tempo todo, mas a febre piorou. Chamaram os missionários para que lhe dessem uma bênção. Nós a abençoamos e nos sentimos inspirados a dizer que tudo terminaria bem. Então, prosseguimos com nossas outras atividades.

Na véspera do Natal, visitei várias famílias, acompanhado por um professor da escola local. Ao terminarmos as visitas, perguntei-lhe aonde mais devíamos ir naquela noite de Natal. Ele disse: "Soube que a neta de 'Ofa está muito doente e que o avô está fora da cidade. Com certeza 'Ofa está muito cansada. Por que não nos oferecemos para tomar conta da neta esta noite, para que 'Ofa possa descansar um pouco?"

Eu pensei, *Que ótima idéia! Por que não tenho idéias assim?*

Chegamos à casa de 'Ofa no começo da noite. Quando explicamos o que pretendíamos fazer, vi gratidão em seus olhos. 'Ofa ficou olhando para nós por longo tempo e depois disse: "Ela está muito doente. Tenho cuidado dela, dia e noite, nos últimos três dias. Não creio que consiga passar mais uma noite em claro. Obrigada. Muito obrigada!"

Explicou, então, que estava usando um pano umedecido e um leque de palha trançada para refrescar e ventilar a neta. Nos últimos dois dias, a menina nada fizera além de gemer.

"Não tenho certeza se ela vai ficar boa ou não", disse 'Ofa. "Talvez eu devesse tentar ficar acordada para ajudá-los."

Meu companheiro respondeu: "Não. Pode descansar. Nós a abanaremos e refrescaremos-lhe a testa. Ela vai ficar boa. Durma um pouco". 'Ofa por fim nos deixou. Creio que caiu no sono assim que chegou em seu quarto.

Imediatamente começamos a abanar a menina e a refrescar-lhe a fronte. Parecia estar muito mal. Respirava de modo estranho, tinha febre muito alta, mantinha os

ILUSTRADO POR SCOTT SNOW



ILUSTRADO POR SCOTT SNOW

olhos fechados e gemia de modo doloroso.

Improvisamos um sistema no qual um de nós segurava o pano molhado e o outro abanava-o com o leque, fazendo com que um pouco de ar umedecido fosse soprado na direção de sua boca e cabeça. Pode não parecer muito trabalhoso, mas a ansiedade, a noite abafada e o esforço de apanhar água, molhar o pano e abanar constantemente com o leque logo nos deixou muito cansados. Pude compreender o que 'Ofa passara nos dias anteriores.



Havia lá um velho relógio de corda. Por volta das 23h, percebemos que teríamos de fazer alguma coisa diferente para resistirmos a noite inteira. Meu companheiro novamente teve uma idéia.

"Por que não nos revezamos?" disse ele. "Você dorme por uma hora. Depois eu o acordo e você cuida dela por uma hora, enquanto eu durmo. Depois você me acorda, e assim por diante. Conseguiremos resistir a noite inteira desse modo."

"Está bem", disse eu. "Quem começa?"

"Eu começo", disse ele. "Você dorme primeiro." À meia-noite, ele me acordou e eu fiquei abanando-a com uma mão e molhando a testa dela com a outra até uma da manhã. Aí eu o acordei. Ele fez o mesmo e acordou-me às 2h. Eu o acordei novamente às 3h. Eu sabia que seria acordado para meu próximo turno às 4h. Estava muito cansado, mas senti que conseguiríamos atravessar a noite.

A próxima coisa de que me lembro é a luz do sol batendo em meus olhos. Acordei subitamente, ergui-me depressa e disse: "Que horas são?"

"São seis horas".

"Seis horas! Por que não me acordou às quatro horas?" perguntei.

Ele deu um grande sorriso, um sorriso que lhe vinha do coração e o envolvia por inteiro, e disse: "Bem, você parecia tão cansado. Decidi deixá-lo dormir. Foi meu presente para você. Feliz Natal!"

Não pude dizer palavra. Novamente pensei: *Por que não tenho idéias assim? Meu companheiro ficou acordado por mim!* Lembrei-me da ocasião em que o Salvador se dirigiu a seus discípulos que dormiam e perguntou: "Então nem uma hora pudeste velar comigo?" (Mateus 26:40). O Salvador ficou acordado a noite inteira, realizando uma das maiores obras deste mundo, enquanto os que lhe eram mais próximos dormiam.

Senti-me um pouco envergonhado, mas ao mesmo tempo feliz, pois vi alegria no rosto de meu companheiro. Nada pudera dar-me como presente de Natal. Ele literalmente não tinha coisa alguma material para oferecer, mas o que podia dar, deu de boa vontade, apenas permitindo que eu dormisse.

Pergunto-me quantos de nós, ao darmos presentes no Natal e em outras ocasiões do ano, pensamos não apenas em trocar bens materiais, mas em dar de nós mesmos, plenamente e de boa vontade. O verdadeiro presente vem do coração e não do bolso.

Em algum momento, naquelas primeiras horas da manhã, os gemidos e o delírio da menina cessaram, a febre cedeu e pudemos dizer que a emergência passara. Ela se mexeu e abriu os olhos.

Esperamos mais algumas horas e batemos à porta de 'Ofa para acordá-la. Ela atendeu rapidamente, talvez esperando o pior. Quando saiu para a varanda, sua neta estava lá, sentada conosco. Sorrimos e dissemos juntos: "Feliz Natal!" □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1994





QUANDO JESUS VOLTAR, DE NANCY SEAMONS CROOKSTON

UMA MENSAGEM DE NATAL

da Primeira Presidência às Crianças do Mundo

Em todos os tempos, os profetas se alegraram com o nascimento e a missão de nosso Senhor e Salvador. Nesta época de Natal, acrescentamos nosso testemunho ao deles. Jesus, o Filho de Deus, vive. Ele nasceu e viveu em condições humildes. Ensinou os filhos dos homens. Morreu em santa inocência. Levantou-se da tumba com Seu corpo ressuscitado e voltará novamente à Terra em glória. Ele é realmente nosso Salvador e Redentor, o Filho Unigênito de Deus. E, porque Ele vive, também viveremos para sempre.

Não há quem se compare a Ele. Mais atos de bondade foram praticados em Seu nome, mais palavras de perdão pronunciadas com o Seu amor, mais amor estendido tanto a amigos quanto a inimigos devido ao Seu exemplo, do que devido ao exemplo de qualquer outro na história da humanidade.

Ele é a causa de nossa salvação. É nosso guia e consolo em momentos de tristeza.

A época de Natal está só começando. Há tempo para cada um de nós demonstrar amor e ajudar outras pessoas cuja vida podemos abençoar, mesmo que seja com um pequeno toque. Este é o tempo de nos resolvermos a fazer isso.

Que o Pai Dele, que é também o Pai de nossos espíritos, abençoe cada um de nós, nesta época de Natal, com a compreensão da maior de todas as dádivas, a dádiva de Jesus, o Salvador da humanidade; e que, com gratidão, nos tornemos um pouco mais gentis, um pouco mais generosos, um pouco mais amáveis, um pouco mais misericordiosos. □

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

QUANDO JESUS VOLTAR, DE NANCY SEAMONS CROOKSTON

NATIVIDADE



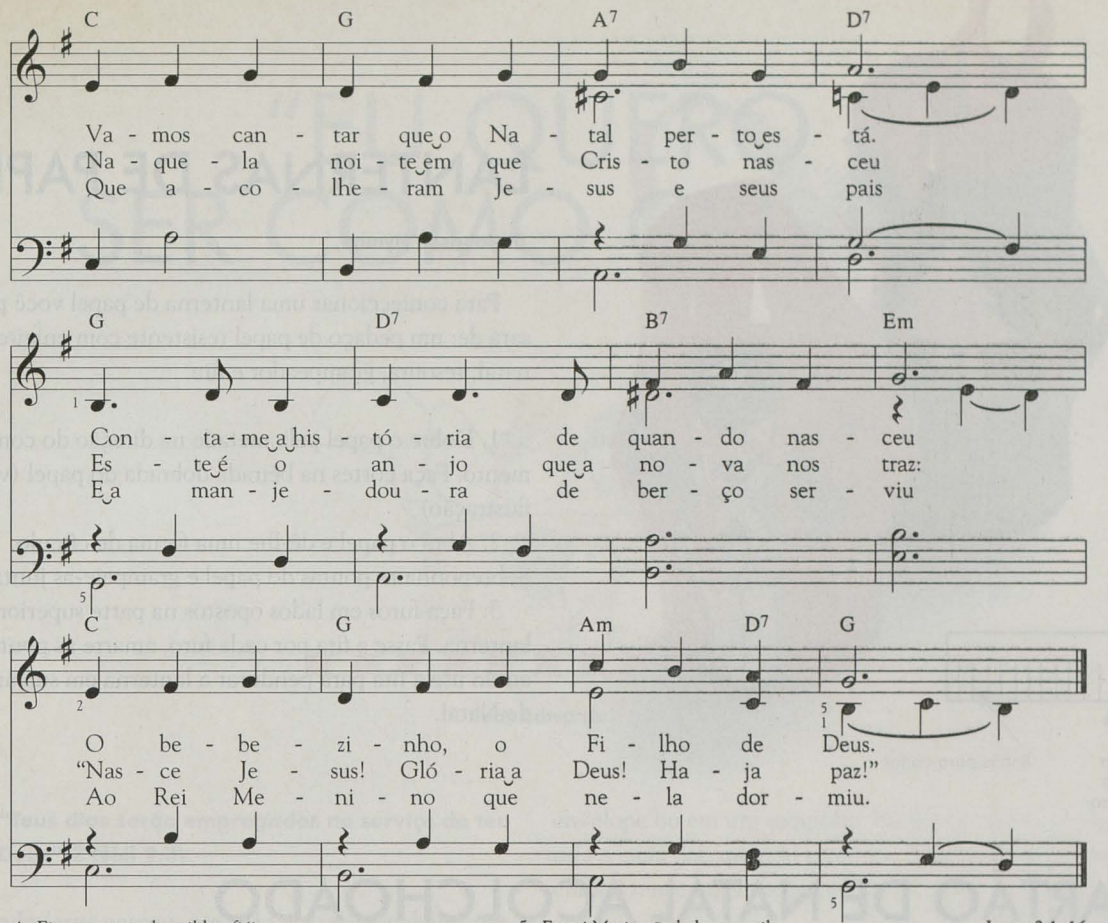
Ternamente ♩= 100–108

Am Bm Am D7

G D7 C G

1. Es - ta é a é - po - ca mais lin - da que há
2. Es - ta é a es - tre - la que a - pa - re - ceu
3. Es - te é o es - tá - bu - lo com os a - ni - mais





4. Eis os pastores humildes, fiéis,
A adorar quem nasceu Rei dos Reis.
Vejam os Magos, de longe a chegar
Vêm ouro, incenso e mirra ofertar.

5. Esta é Maria, tão bela e gentil.
Este é José, tão bondoso e viril.
Este é o Menino nascido em Belém,
O Salvador, o divino neném.

Lucas 2:1–16
Mateus 2:1–11

As fotos ou gravuras para cada estrofe podem ser colocadas à vista durante os quatro compassos de introdução.

Letra: Avon Allen Compton
Música: Patrícia Kelsey Graham, n. 1940. © 1980 SUD
Esta música pode ser copiada para uso no lar ou na Igreja, sem fins comerciais.





LANTERNAS DE PAPEL

Jill Johnson Hymas

Para confeccionar uma lanterna de papel você precisará de: um pedaço de papel resistente com enfeites de natal, tesoura, grampeador e fita.

1. Dobre o papel pela metade na direção do comprimento. Faça cortes na beirada dobrada do papel (ver ilustração)
2. Abra o papel e dê-lhe uma forma de círculo. Sobreponha as pontas do papel e grampeie-as juntas.
3. Faça furos em lados opostos na parte superior da lanterna. Passe a fita por cada furo, amarre as pontas e então use a fita para pendurar a lanterna em sua árvore de Natal.

CARTÃO DE NATAL ACOLCHOADO

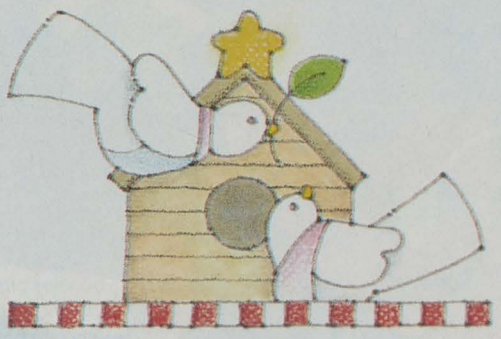
Karen Sweeny-Justice

Para fazer um cartão você precisará de: um pedaço de cartolina lisa, lápis, tesoura, cola, tecido, linha de bordar e agulha e caneta.

1. Dobre a cartolina ao meio e então dobre novamente para fazer um cartão.
2. Desenhe uma forma simples (estrela, boneco de neve, árvore, casa ou o formato de um enfeite de Natal) na parte da frente. Desdobre o cartão e, começando no meio do desenho, corte-o.
3. Corte um pedaço de tecido grande o bastante para cobrir amplamente o formato recortado no cartão.
4. Vire o cartão desdobrado para o verso e cole de leve as bordas da figura recortada. Coloque o tecido sobre a figura, assegurando-se que o lado direito do tecido está voltado para baixo e aperte-o com a mão para que fique liso.
5. Coloque três fios para bordar na agulha e dê um nó na ponta. Começando pela parte interna do cartão, traga a agulha para a frente e faça uma costura de 0,6cm em torno da figura (ver ilustração).
6. Cole toda a volta da parte inferior do papel, então dobre novamente e comprima o cartão.
7. Escreva uma mensagem de Natal dentro dele.



"EU QUERO SER COMO CRISTO"



Judy Edwards



"Teus dias serão empregados no serviço de teu Deus"(2 Néfi 2:3).

Quando Jesus nasceu, um anjo apareceu a alguns pastores e deu-lhes uma notícia maravilhosa: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:11). Então muitos outros anjos do céu juntaram-se a ele e, em uníssono, disseram: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14).

A paz chegara à Terra porque Jesus viera viver aqui e ser nosso Salvador. Jesus é o Príncipe da Paz. Ele recebeu esse título porque Seu sacrifício expiatório traz paz a todas as pessoas que O aceitam como Salvador. Tentando amar e servir como Jesus, podemos sentir Sua paz em nosso coração. Podemos ajudar outros a sentirem Sua paz se os amarmos e ajudarmos.

Instruções

Embora o Natal seja no dia 25 de dezembro, deveríamos comemorá-lo todos os dias, tentando ser como Jesus. É por isso que o calendário de seu nascimento, nas páginas 8–9, mostra todo o mês de dezembro, não apenas os primeiros 25 dias.

Retire o calendário e a página 16 da revista e monte-os em cartolina. Recorte os enfeites e coloque-os em um envelope ou em um saquinho. Realize a atividade sugerida a cada dia; quando terminar, "pendure" (cole) um enfeite nesse lugar da árvore.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Cante "Eu Quero Ser Como Cristo" (A Liahona, *abril de 1990*, Seção Infantil, *página 6*) *e peça às crianças que ajudem a preparar um quadro de ajuda (ver* Andai em Seus Caminhos, manual A, *página 204). Faça com que desenhem figuras indicando a ajuda que prestam a outras pessoas, depois junte os desenhos e o quadro de ajuda em um livro, que será entregue ao bispo ou presidente do ramo como presente especial de Natal.*

2. Ajude as crianças a encontrarem e lerem Isaías 9:6 e 2 Néfi 19:6. Com a utilização de desenhos adequados, cartões de Natal antigos ou figuras das revistas da Igreja, ajude cada criança a fazer, em seu Livro da Paz (ver Idéias para o Tempo de Compartilhar nº 3, A Liahona, *fevereiro de 1994*, Seção Infantil, *página 10), uma página que mostre Jesus Cristo como o Príncipe da Paz.*

3. Ajude cada criança a criar um livro de cupons chamado "Presentes de Ajuda do Natal", com um cupom para cada pessoa da família.

4. Utilizando "Ele Mandou Seu Filho" (A Liahona, *abril de 1992*, Seção Infantil, *página 10), debata com as crianças a missão de Cristo como o Príncipe da Paz.* □



ILUSTRADO POR JULIE F. YOUNG


1
Dizer "Eu amo você" a alguém.
9
Fazer uma surpresa para alguém realizando uma de suas tarefas.
Paz Filemu 平安 Peace Béke Pace
Damaí Friður
18
Ler ou escutar uma história das escrituras.
30
Fazer, no diário, uma relação das coisas boas que lhe aconteceram durante o ano.
23
Desenhar um retrato de Natal de sua família.
28
Dizer a um amigo (uma amiga) por que gosta dele ou dela.
3
Arrumar o quarto sem que lhe peçam.
21
Decorar uma escritura e recitá-la para alguém.
6
Dizer algo agradável a respeito de uma pessoa que conheça.
16
Perguntar à mãe ou ao pai como pode ajudá-los.
14
Fazer um presente para dar de surpresa.
10
Escrever uma carta de agradecimento ao bispo.
19
Deixar bilhetes amorosos onde o pai e/ou a mãe os encontrem.
13
Espalhar migalhas de pão ou sementes para os pássaros.
24
Escrever no diário o que sente a respeito de Jesus.
5
Cantar músicas de Natal enquanto trabalha.
2
Fazer um desenho para dar de presente.
4
Conversar com alguém que pareça solitário.
31
Fazer uma lista de como pode tentar ser semelhante a Jesus no ano que vem.

O PRESENTE DE NATAL

Ray Goldrup

Nuvens brancas pairavam baixas por sobre a pequena cidade de Liberty Bell naquele dia 26 de dezembro de 1908. Sarah Moseley caminhava de sua casa, no final da rua, em direção ao passeio de tábuas, onde seu vestido novo estaria protegido por algum tempo da lama lançada pelas rodas das carroças.

Nos últimos meses, a família de Sarah tinha estado tensa por causa de falta de dinheiro, mas, apesar disso, sua mãe havia encontrado, em um velho baú, pedaços de tecido suficientes para confeccionar um lindo vestido de retalhos para Sarah. Fora o único presente de Natal que recebera no dia anterior e sentia-se grata por ele e orgulhosa de usá-lo.

Ao continuar caminhando, levantou a gola de seu desgastado agasalho para proteger-se do vento cortante e da neve que caía levemente. De repente, alguém usando um casaco de pele de carneiro em farrapos barrou-lhe a passagem.



ILUSTRADO POR ROBYN OFFICER

AL INESPERADO

Tinha o cabelo ruivo todo emaranhado e uma expressão zangada no rosto. Toby Wilder! Na semana anterior ele pedira a Sarah que lhe passasse algumas respostas durante a prova da srta. Cornaby, mas ela recusara-se a fazê-lo. Agora ele parecia disposto a vingar-se. "Eu teria passado na prova se me tivesse dado aquelas respostas", resmungou ele.



"Há o lado certo e o lado errado em todas as coisas, Toby Wilder", disse Sarah, engolindo em seco, "e colar é errado."

Toby olhou ferozmente para ela e empurrou-a para a beirada do passeio. "Há o lado certo e o lado errado em todas as coisas, Toby Wilder", arremedou-a. "Pensa que sabe tudo sobre o que é certo e errado não é, senhorita Sabe-Tudo?"

Ele olhou para um lado e para outro da rua, por entre a neve que caía. Ninguém à vista. Empurrando-a bruscamente para fora do passeio, riu em tom de zombaria e foi embora com ares arrogantes, enquanto ela se levantava do lamaçal da rua. Seus olhos encheram-se de lágrimas ao tentar limpar a lama gelada do vestido novo de Natal e caminhar para a mercearia.

O sino da porta soou desafinado quando Sarah entrou na mercearia de John Walton. O homem que estava atrás do balcão olhou para ela preocupado. "O que aconteceu, Sarah?" perguntou.

"Toby Wilder", suspirou ela.

O sr. Walton balançou a cabeça. "Esta não é a primeira vez que ele faz isso. Vá para perto da estufa para se esquentar."

Quando Sarah hesitou, ele gentilmente acrescentou: "Vamos, menina. Não tem sentido agora desperdiçar todo aquele calor, tem?

"Acho que não", respondeu Sarah. "É só que o senhor já nos deu tanto nestes últimos meses, a comida e outras coisas, que não acho certo apoderar-me do único espaço vago na frente de sua estufa."

"Sarah Moseley", declarou o sr. Walton, "alguma vez eu impedi alguém de chegar perto da minha estufa?"

Sarah deu um sorriso de gratidão e foi para perto da estufa. O sr. Walton saiu de trás do balcão e puxou uma cadeira para perto de Sarah. Sentando-se, disse, em particular. "Após a explosão do trem na estação ferroviária em setembro último, é de admirar que seu pai esteja vivo. Ainda vai demorar um pouco para que possa voltar ao trabalho". Ele afastou uma mecha de cabelo molhado dos olhos de Sarah. "Seu pai é um bom homem", prosseguiu o sr. Walton. "Ele me pagará assim que tiver condições. Agora entregue-me a lista de compras que sei que tem consigo". Sarah obedeceu. "Além disso", acrescentou com um pequeno resmungo ao levantar-se, "é época de Natal, não é?"

O rosto de Sarah franziu de curiosidade. "O que quer dizer com isso, sr. Walton?"

"Cristo deu a vida por você e por mim, Sarah, sem falar naqueles que o crucificaram. Parece-me que o

mínimo que posso fazer é dar uma lata de feijão e"—examinou a lista de Sarah— "uma caixa de bicarbonato de sódio e coisas assim para as pessoas que amo. Naturalmente, isso é fácil. O difícil é fazer algo por alguém de quem não gostamos. Esse é o *verdadeiro* teste. O problema é que eu gosto de todo mundo." Ele riu. "Bem, de quase todo mundo."

Sarah ficou olhando o sr. Walton subir a escada que ficava atrás do balcão. Um raio do sol de inverno fez o rosto dele brilhar. "Por que é tão importante ser bom para as pessoas que nos tratam mal?" perguntou ela.

O sr. Walton pegou a caixa de bicarbonato em uma prateleira alta e olhou para a menina. "Talvez porque o Salvador o fosse. Talvez porque isso faça parte do perdão. É a mesma coisa, não acha?" Ele desceu da escada e começou a colocar em um saco as poucas coisas que reunira. Empurrou o pacote para Sarah, do outro lado do balcão. "Minha opinião é que a caridade é o significado real do Natal. Junto com o perdão. Qual é a sua opinião, Sarah?"

"Acho que o senhor tem razão, sr. Walton", respondeu Sarah, pensativa.

Só depois de sair da loja, Sarah notou algo extra no pacote. Um enorme pirulito. Ela ficou confusa por um minuto, então sorriu diante da gentileza do sr. Walton.

Foi então que viu Toby Wilder encostado em um poste. Ele estava de costas e olhava para o sol como se estivesse desejando um pouco de calor num dia frio e pouco amigável.

Tomando coragem, Sarah caminhou em sua direção. "Toby?"

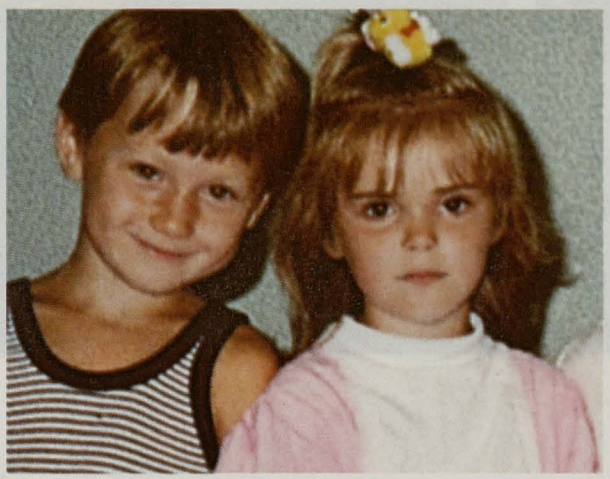
Toby voltou-se. Quando viu quem era, resmungou: "O que foi, Sarah? Não se molhou o suficiente na primeira vez?"

Sarah entregou-lhe o doce. "Feliz Natal", disse ela.

Toby não respondeu. Apenas ficou lá, boquiaberto.

Sarah deu uma olhada na direção da loja, onde podia ver o sr. Walton acenando da janela. Ela acenou também e continuou a caminhar pelo passeio, rumo a sua casa. □





FOTOGRAFIA DE ROSEMARY G. PALMER

KIRILL KIRILUK E TANYA HOLOSHO

DE KIEV, UCRÂNIA

Rosemary G. Palmer

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é muito nova em Kiev, Ucrânia. O primeiro ramo, Ramo Tsentralny (Central), foi organizado em 1991. Kirill Kiriluk, de 6 anos, e Tanya Holosho, de 5, tornaram-se grandes amigos por freqüentarem a Primária juntos. Eles estão ansiosos para aprender a respeito do Pai Celestial e de Jesus.

A vida mudou muito na Ucrânia. Dina, a mãe de Kirill, e Yelena, a mãe de Tanya, cresceram sob um tipo de governo chamado Comunismo. Não havia democracia; o governo dizia às pessoas o que fazer e não queria que elas fossem à Igreja.

Em 1991, a Ucrânia, que fora parte da União Soviética, tornou-se um país independente. As pessoas podiam participar de cultos religiosos livremente e estavam ávidas por uma religião. Em pouco tempo os missionários começaram a pregar o evangelho em Kiev, batizando os conversos no Rio Dnieper. Hoje em dia a Igreja está enviando ainda mais missionários para lá. Kirill e Tanya crescerão em um mundo diferente do de seus pais.

O Ramo Tsentralny é muito pequeno e reúne-se no Edifício do Sindicato do Comércio, próximo a uma grande fonte, no centro da cidade. Durante o verão o ramo fica ainda menor, porque alguns membros passam os fins de semana em suas casas de campo. Lá, eles cuidam da horta e descansam, longe dos dois milhões e meio de residentes da capital ucraniana.

Normalmente entre 10 e 15 crianças freqüentam a Primária, e Tanya e Kirill ficam ansiosos para encontrar seus amigos todas as semanas. Certo domingo, a aula da Primária foi sobre a importância de pedir uma bênção para os alimentos antes das refeições. As crianças falaram a respeito de seus pratos prediletos. Tanya e Slyic





gostam de sopa. Denise gosta de abacaxi, mas só compra de vez em quando por ser muito caro. Yaraslav gosta de bananas e melancia. Kirill gosta de banana e de *borscht* (sopa de beterraba). As bananas custam tão caro que sua mãe precisa economizar dinheiro para comprar uma.

Kirill mora em um pequeno apartamento de um grande condomínio, um pouco distante da Igreja. Tanya, a mãe, o pai e uma irmã mais velha moram em outra parte de Kiev. As famílias utilizam transporte público, como o bonde elétrico ou o metrô, para se visitarem e irem à Igreja. Poucas pessoas possuem carro.

Atrás do prédio de apartamentos de Kirill há uma área de lazer onde ele e Tanya brincam no escorregador. Kirill também se diverte subindo em uma árvore próxima.

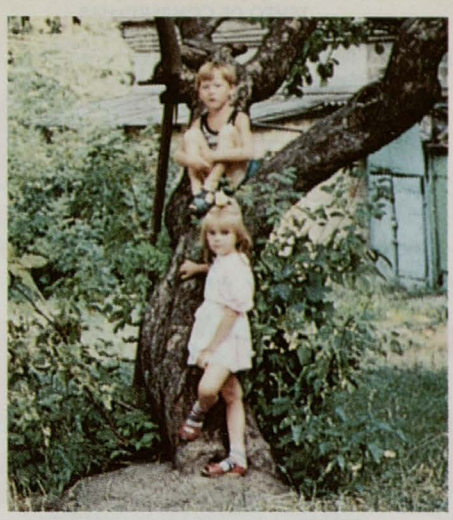
Como a mãe de Kirill e a de Tanya são professoras, elas estão ensinando os filhos a ler. Alguns pais ensinam os filhos a ler antes de começarem a escola. Em geral, as crianças da Ucrânia começam a freqüentar a escola aos sete anos de idade.

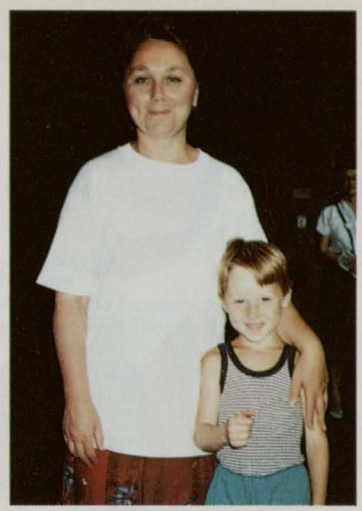
Em abril de 1986, pouco mais de um mês antes de Kirill nascer, houve um terrível acidente nuclear em Chernobyl, a 96 quilômetros de Kiev. Muitas crianças foram levadas de ônibus para acampamentos longe da cidade, para se protegerem da radiação. A mãe de Kirill também foi para o interior. Ela temia que o bebê nascesse com sérios problemas. Quando ele nasceu um mês antes do tempo, a mãe perguntou ao médico: "Ele tem mãos e pernas?" Ficou aliviada ao saber que tinha. Tanya tem problemas nos olhos e já se submeteu a três cirurgias. Sua mãe não sabe se os problemas foram causados pelo acidente de Chernobyl.

Por estarem os habitantes de Kiev aprendendo a respeito do evangelho e da democracia, sua vida está mudando. Tanya e Kirill sentem-se felizes porque os missionários estão na cidade. Agora, alguns missionários ucranianos também estão servindo em outros países. Quando Kirill e Tanya crescerem, talvez também levem o evangelho a outras partes do mundo. □

Kirill e Tanya ficam ansiosos para encontrar os amigos na Primária todas as semanas. *Da esquerda para a direita*, Kirill, Tanya, Yaraslav, Slyic e Denise.

Extrema esquerda, **Kirill, Tanya e a mãe de Tanya, Yelena, do lado de fora do Edifício do Sindicato do Comércio, onde o Ramo Tsentralny se reúne;** ***à esquerda,*** **vista de Kiev;** ***à direita,*** **Kirill e Tanya brincam juntos perto da casa de Kirill;** ***extrema direita,*** **Kirill e a mãe, Dina.**





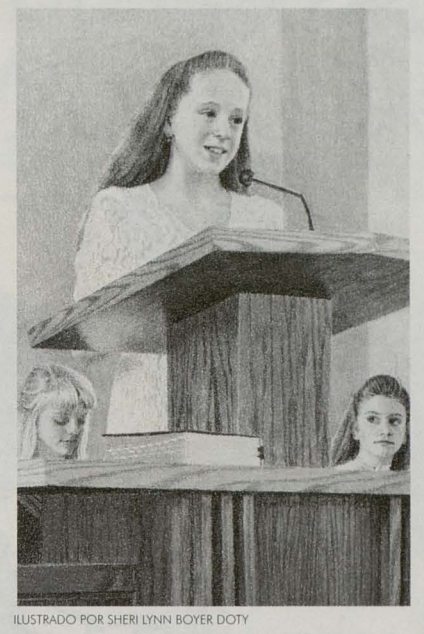




ILUSTRADO POR JULIE F. YOUNG

Ver as páginas 7, 8 e 9 para a atividade e as instruções do Tempo de Compartilhar.

CONFIANÇA ESPIRITUAL



ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

No dia 21 de setembro de 1823, pouco mais de três anos após a Primeira Visão, o Profeta Joseph Smith orou para saber qual era sua situação perante Deus. Morôni foi enviado em resposta a sua oração. Joseph disse o seguinte a respeito do evento: "Tinha a mais completa confiança em obter uma manifestação divina, como havia acontecido anteriormente" (Joseph Smith 2:29).

Por experiência própria, Joseph aprendera que Deus ouvia suas orações. Joseph obedecera ao conselho do Senhor e permanecera firme em seu testemunho, continuando, apesar das perseguições, a afirmar que tivera uma visão. Sua confiança de que Deus "dá liberalmente" (Tiago 1:5) aos que pedem, havia crescido.

A CONFIANÇA EM DEUS CRESCE COM A RETIDÃO PESSOAL

Quando procuramos viver os mandamentos de Deus, tornamo-nos mais confiantes de que Ele irá amparar-nos em nossos esforços dignos. Uma irmã designada para ajudar na liderança de uma excursão para a juventude da estaca, ficou preocupada com essa designação. Tinha pouca experiência em atividades ao ar livre e sentiu-se exausta depois de percorrer a trilha, durante a preparação para a excursão. Orou fervorosamente pedindo ajuda, no início da atividade. "A caminhada não foi nem um pouco cansativa", disse ela. "Tenho certeza de que fui abençoada".

O Pai Celestial é infinitamente bondoso. Quando guardamos seus mandamentos, somos "imediatamente abençoados" (Mosiah 2:24). Quando nos lembramos dessa bondade, somos novamente abençoadas e nossa confiança nele se fortalece. Outra irmã, designada para ajudar as moças da ala a prepararem um programa para a reunião sacramental, sentiu paz, apesar de o ensaio geral ter terminado em confusão. Mais tarde, ela disse: "Havíamos ensaiado diligentemente. Fôramos chamadas por Deus, por meio de seus servos, para aquela designação. Eu já testemunhara suas bênçãos em situações semelhantes no passado e sabia que podíamos confiar Nele. Sentimos Seu Espírito durante o programa".

• *Que experiências lhe fortaleceram a fé?*

A CONFIANÇA EM DEUS PODE FORTALECER-NOS PARA ENFRENTARMOS TODOS OS DESAFIOS

Às vezes, os desafios que enfrentamos parecem intransponíveis. Perguntamo-nos se teremos a coragem ou a força para sobrepujar as fraquezas ou suportar a adversidade. O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou: "Eu sei(. . .) que sem a ajuda de Deus não teremos sucesso, mas com Sua ajuda poderemos cumprir tudo que Ele nos pedir. E o faremos com segurança, confiança e serenidade de espírito". [*Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson), p. 69].

A irmã Thelma Bonham deJong, de Provo, Utah, enfrentou momentos difíceis quando seu marido estava morrendo de câncer e sua própria saúde estava debilitada. "Somente o bom Deus sabe o peso da carga que tive de suportar por meses", disse ela. "Sempre com uma prece no coração, pedi-Lhe que me desse coragem para enfrentar valentemente meus problemas e dar o melhor de mim, com dedicação, até o fim. Sem Sua ajuda constante, não teria conseguido cuidar devotadamente de meu querido marido nos longos meses de sua enfermidade. Deus nos ouve e responde a nossas orações".

• *De que maneira você teve o apoio da fé durante momentos difíceis de sua vida?* □





ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN

Uma Noite de Natal em Portugal

Vander Ferreira de Andrade

Naquele dia de Natal, em Portugal, reunimo-nos com os outros missionários de nossa zona para trocarmos presentes e passar algum tempo juntos. A chuva lá fora não atrapalhava o espírito reinante na capela do Porto, onde estávamos reunidos. Ainda assim, algo parecia estar faltando. Meu companheiro e eu finalmente decidimos que o que precisávamos fazer era visitar nossos pesquisadores e cantar-lhes hinos de Natal. Todos gostaram da idéia e logo estávamos pegando nossas capas, guarda-chuvas, escrituras e hinários.

O primeiro grupo de pessoas que visitamos morava perto do centro da cidade, em um mosteiro abandonado. Eram famílias portuguesas que haviam vivido na África, mas que devido às guerras civis, tiveram que fugir para Portugal. Eles eram ricos na África, mas agora não possuíam quase nada.

Começamos a subir os degraus do mosteiro até os cômodos onde moravam, mas a madeira velha rangia e tivemos medo de que o barulho estragasse a surpresa. Então nos pusemos no meio do pátio central, sob grandes pingos d'água que gotejavam do teto.

Quando começamos a cantar, olhos brilhantes e rostos felizes começaram a aparecer. As crianças, como sempre, saíram primeiro, seguidas pelos pais. Logo, todos os moradores do mosteiro estavam fora de seus quartos. Alguns tentaram cantar conosco, mas não conheciam bem a letra. A chuva, como música de fundo, parecia acompanhar as canções, e nossas lágrimas começaram a misturar-se com a água, enquanto o Espírito testificava que éramos todos irmãos e irmãs em Cristo. Paramos de cantar quando já não conseguíamos enxergar nossos hinários através das lágrimas.

Subimos até onde as pessoas estavam. Distribuímos folhetos da Igreja, encorajamos nossos pesquisadores a continuarem recebendo as palestras e convidamos todos para comparecerem

Naquela noite de Natal, aprendemos que hinos sagrados e testemunhos pessoais eram os melhores presentes que qualquer pessoa, rica ou pobre, de qualquer nação ou crença, poderia receber.

às reuniões da Igreja.

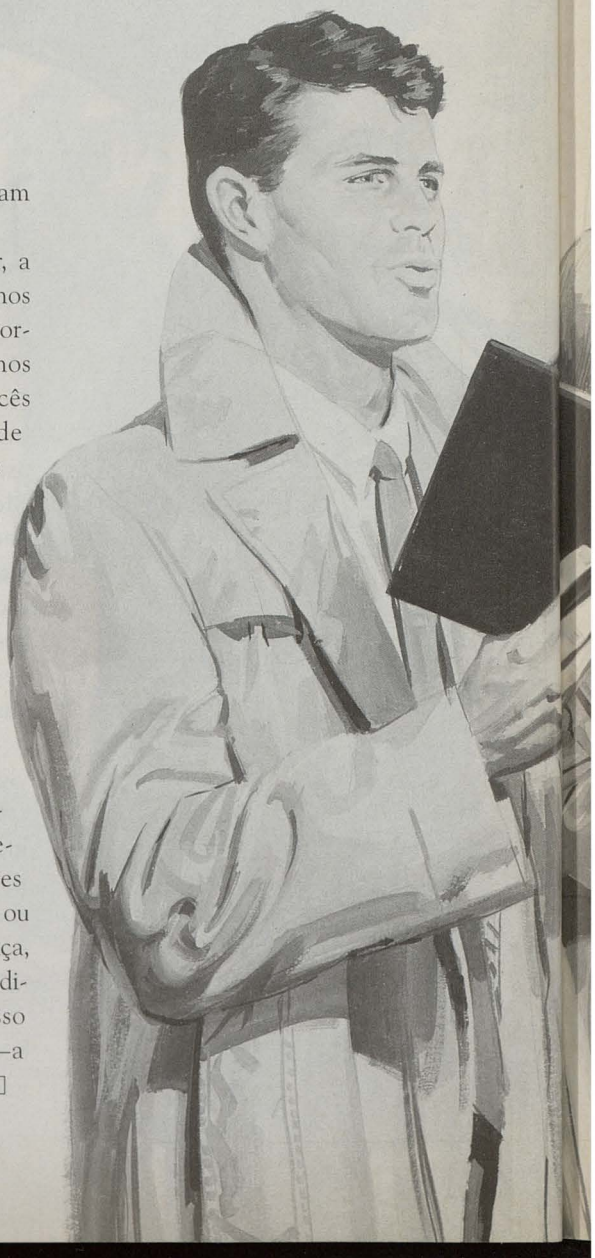
A parada seguinte foi na casa do cônsul americano da cidade do Porto. Meu companheiro e eu estivéramos ensinando a família. Eles eram ricos e moravam em uma casa grande, num dos bairros mais bonitos da cidade. Quando chegamos ao portão de entrada, os empregados nos reconheceram e deixaram que entrássemos. Logo estávamos à porta da frente cantando as mesmas canções que cantáramos para as pessoas pobres do mosteiro.

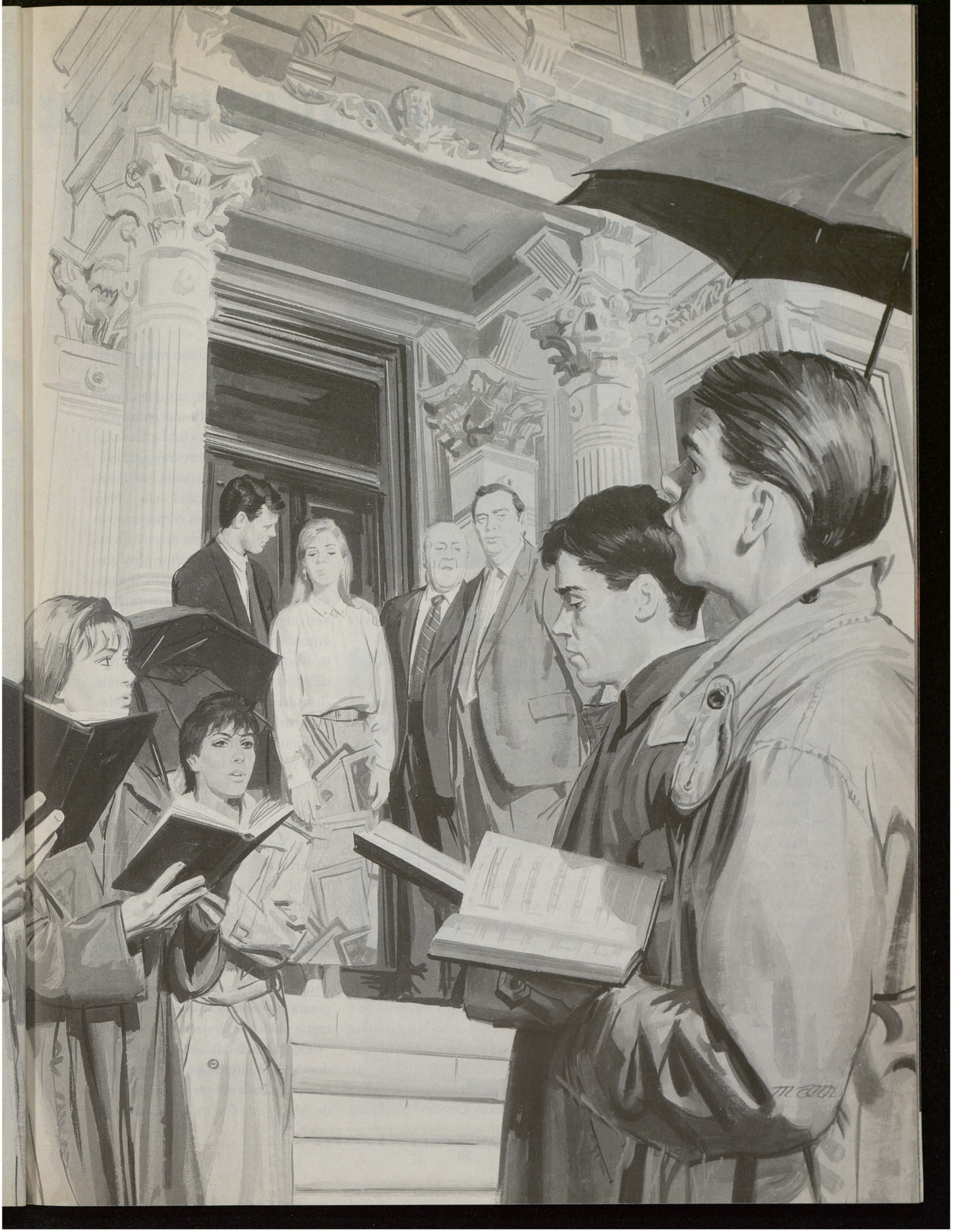
Nosso grupo consistia em mais de vinte missionários de várias partes do mundo—Brasil, Portugal, Angola, Estados Unidos, Canadá, Paraguai e Colômbia. Mal começamos a segunda estrofe da primeira música e a porta se abriu. Dezenas de pessoas saíram e começaram a cantar conosco. Eram todos representantes diplomáticos de vários países que se haviam reunido para comemorar o Natal. Logo notamos na face deles as mesmas lágrimas e sorrisos que víramos na face dos pobres que viviam no mosteiro abandonado.

Quando acabamos de cantar, a esposa do cônsul disse: "Estávamos reunidos aqui com tudo para nos tornar felizes; ainda assim, sentíamos que faltava algo. Foi quando vocês chegaram trazendo o espírito de Natal de Jesus Cristo; agora nosso Natal está completo".

Fomos convidados a entrar e cada um dos missionários prestou testemunho, em sua própria língua, aos diplomatas de seu país. Da mesma forma que fizemos no mosteiro, deixamos folhetos convidando-os a ouvirem as palestras e a irem à Igreja.

Naquela noite de Natal, aprendemos que hinos sagrados e testemunhos pessoais eram os melhores presentes que qualquer pessoa, rica ou pobre, de qualquer nação ou crença, poderia receber. Essas preciosas dádivas levaram para dentro de nosso coração o Espírito do Senhor—a mais preciosa de todas as dádivas. □





NÃO CONSEGUIA ACREDITAR

Alpha R. Caluyo

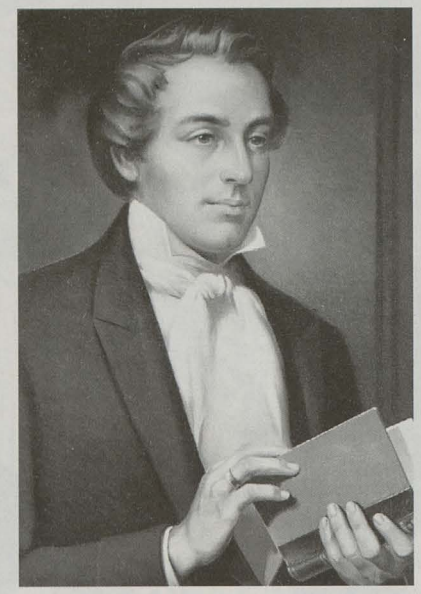
Tinha cerca de nove anos de idade quando dois missionários estrangeiros visitaram minha família pela primeira vez, nas Filipinas. Fiquei impressionada com seu asseio e afabilidade, mas não entendia uma palavra do que diziam. Eles ensinavam em inglês e só meus pais, que eram professores, os entendiam.

Ainda me lembro do dia em que minha mãe jogou o Livro de Mórmon no chão e recusou-se a continuar a lê-lo. Ela ouvira algumas mentiras a respeito da Igreja e estava furiosa porque meu pai permitia que os missionários nos ensinassem.

Meu pai pegou o livro do chão e disse calmamente: "Abra o coração e ouça os ensinamentos. Este livro é verdadeiro. Leia-o e saberá que é verdadeiro."

Não sei exatamente o que aconteceu, mas seis meses mais tarde fiquei surpresa ao ouvir minha mãe dizer que seríamos batizados. Eu sabia pouco a respeito da Igreja e não queria outro batismo. Não podia, porém, ir contra a vontade de meus pais, e fui batizada.

Joseph Smith, no entanto, ainda era um grande problema. Não conseguia acreditar que ele fosse um profeta de Deus, e sempre que alguém dava aula a seu respeito eu tinha vontade de gritar: "Não é verdade!", mas não conseguia fazer isso. Quando me pediam que prestasse testemunho, eu repetia o que ouvira outras pessoas dizerem.



JOSEPH SMITH, DE EDWARD T. GRIGWARE

Apesar de não acreditar que Joseph Smith fosse um profeta de Deus, eu acreditava em alguns dos ensinamentos da Igreja e gostava de freqüentá-la—exceto no primeiro domingo do mês. Repetidamente, eu ouvia as pessoas prestarem testemunho de que Joseph Smith era um profeta. Aquilo me irritava. No final, fiquei tão zangada que não quis mais ir à igreja. Inventava desculpas para não ir, mas meu pai não permitia que qualquer um de seus filhos ficasse em casa no domingo.

Estava com mais ou menos quatorze anos quando ele me matriculou no seminário. Aquilo realmente me aborreceu. Não estava interessada e senti-me forçada a ir. Na primeira aula, cheguei propositadamente atrasada. Para minha surpresa, no entanto, ninguém estava na capela a não ser o irmão Cedillo, o zelador, que se apresentou como meu professor de seminário.

Quando os outros alunos chegaram, o irmão Cedillo perguntou se algum de nós já tinha lido o Livro de Mórmon. Ninguém respondeu. Então abriu o livro e pediu que lêssemos com ele, começando em 1 Néfi 1:1. Não me lembro o que mais o professor disse naquele dia, mas lembro-me do forte testemunho que prestou do Livro de Mórmon. Tocou-me o coração e, ao voltar para casa, sentia-me feliz. Não conseguia entender por quê.

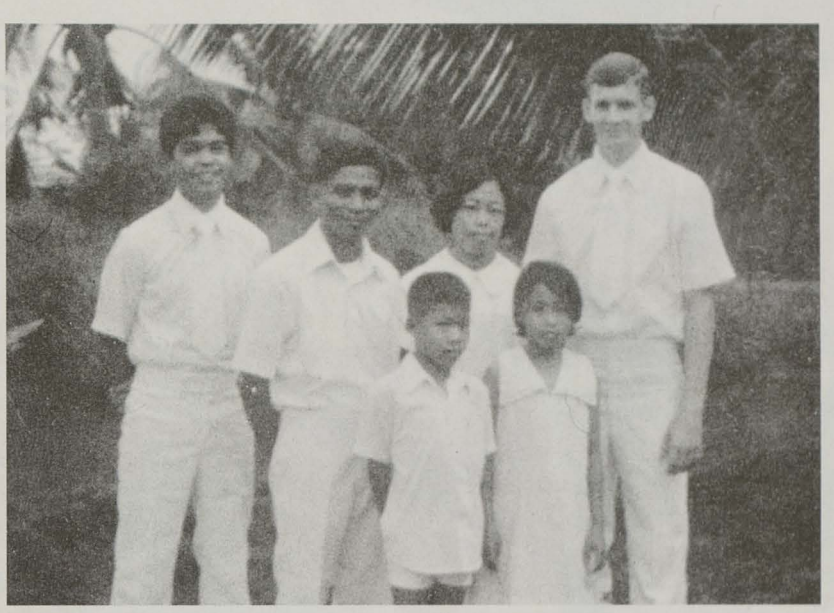
Naquela noite resolvi ler o Livro de Mórmon. Comecei após o jantar, orando para compreendê-lo. Continuei lendo até meia-noite. Enquanto lia, imaginava os personagens e as cenas do Livro de Mórmon como se estivesse vendo televisão. Não entendia algumas palavras, mas quando li a respeito dos sofrimentos que os profetas do Livro de Mórmon suportaram por causa de seu testemunho da verdade, lágrimas rolaram por meu rosto. Eu ficara zangada com membros da Igreja por estarem fazendo a mesma coisa que os profetas! Imaginei-me como sendo um daqueles personagens que perseguiam os profetas—e percebi quão ingrata havia sido.

Continuei lendo no dia seguinte e durante a noite. Não consegui dormir enquanto não terminei o Livro de Mórmon. Quando finalmente

QUE ELE FOSSE UM PROFETA

fechei o livro, ajoelhei-me e implorei perdão a Deus. Em minha oração, testifiquei que sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro. E sabia que, se o Livro de Mórmon era verdadeiro, Joseph Smith era um profeta de Deus, pois ele traduzira o livro. Ao dizer "amém", minhas faces estavam molhadas de lágrimas. Senti-me em paz e cheia de alegria.

Essa experiência ajudou-me quando servi como missionária de tempo integral na Missão Cebu Filipinas, pois pude entender melhor as dúvidas de meus pesquisadores a respeito de Joseph Smith e do Livro de Mórmon. Hoje, meu coração ainda se enche de gratidão pelas grandes bênçãos que o Senhor derramou sobre mim e minha família. □





Dia do batismo da família Caluyo. *Acima*, Alpha e seu irmão Alexious, em pé, na frente de seus pais Edilberto e Alicia. Com eles, os élderes John Dennis Cornillez (esquerda) e Preston Diehl. Alguns anos mais tarde, Alpha, *à direita*, (em pé) serviu na Missão Cebu Filipinas.



A RESPOSTA NOS DENTES-DE-LEÃO

Milly Fritz Reyes

Certo dia, fui dar um passeio com minhas duas filhas, de três e quatro anos de idade. Passamos por belas casas e jardins com flores coloridas. Vimos árvores altas, cheias de flores silvestres que também eram lindas.

Logo as meninas avistaram alguns dentes-de-leão florescendo como pequenos sóis brilhantes. Cada uma colheu um. Para seu desapontamento, as flores amarelas murcharam, parecendo mortas.

"Por que colheram as flores?", perguntei, achando aquela uma boa hora para uma lição.

"Porque eram tão bonitas!", disseram.

"Estão bonitas agora?"

"Não", respondeu minha filha mais velha. "Vamos jogar fora!"

Expliquei-lhes que é melhor admirar a natureza sem interferir nela. Quando as coisas vivas são arrancadas, enfraquecem e morrem. Elas entenderam.

Continuaram a brincar, enquanto eu pensava naquelas duas pequenas flores. Lembrei-me das pessoas menos ativas na Igreja, cujo testemunho não recebeu a força necessária para sobreviver a tempos difíceis. Como é fácil, pensei, nosso testemunho definhar e morrer, se não estiver enraizado na fé e não for nutrido constantemente.

De repente, meu coração tremeu e logo reconheci nessa humilde analogia a solução para um problema que me vinha perturbando.

Meu marido parara de ir à Igreja e eu estava considerando a idéia de tornar-me menos ativa, apenas para evitar conflitos. Seria apenas "temporariamente", racionalizava. Eu havia orado, tentando saber qual seria o procedimento certo. O Pai Celestial acabara de dar-me a resposta.

Naquela noite, quando meu marido chegou em casa, contei-lhe sobre nosso passeio e os dentes-de-leão. Disse-lhe que meu amor por ele—e ele sabia que eu o amava—era, em grande parte, resultado da atenção e do carinho que eu recebia na Igreja; de eu estar todo domingo no jardim do Senhor, sendo alimentada por Seu Espírito e pelo amor dos irmãos e irmãs; de eu ser regada todos os dias, por meio da leitura das escrituras. Todas essas coisas me ajudavam a ser a pessoa que o amava. Elas faziam parte da pessoa que ele amava.

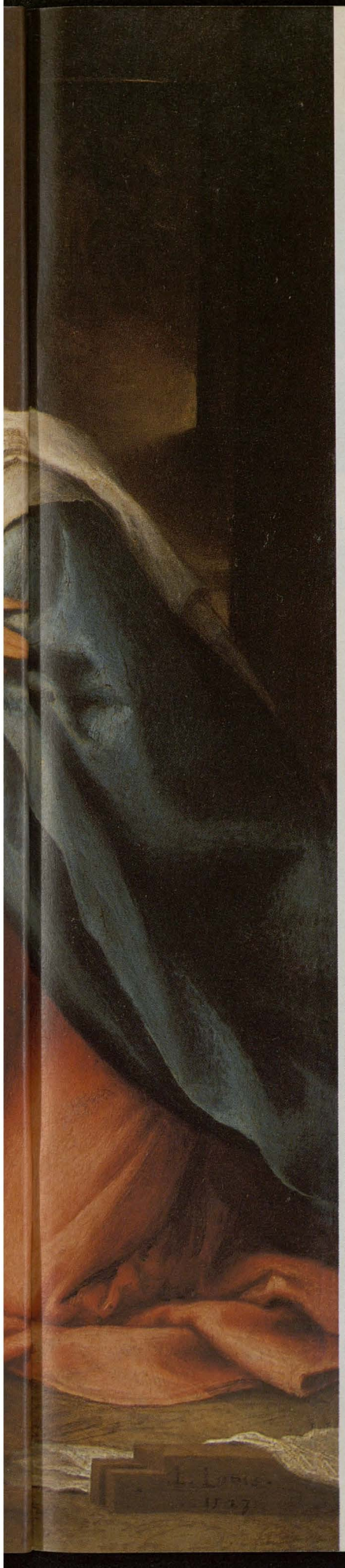
Ele sorriu e deu-me um beijo como prova de paz. E eu agradeci pela mensagem que recebera naquele dia—sob a forma de dois dentes-de-leão. □

ILUSTRAÇÃO DE DILLEEN MARSH



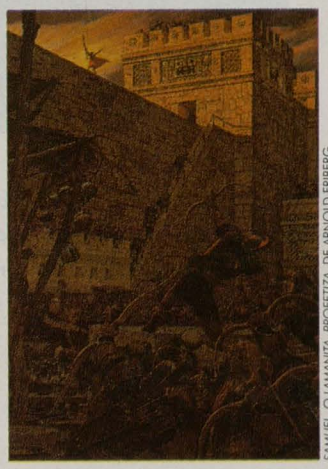
ILUSTRAÇÃO DE DILLEEN MARSH





A NATIVIDADE, DE LORENZO LOTTO, CORTESIA DA GALERIA NACIONAL DE ARTE DOS ESTADOS UNIDOS

UM NATAL DO LIVRO DE MÓRMON



SAMUEL, O LAMANITA, *PROFETIZA*, DE ARNOLD FRIBERG

As palavras de Lucas soam como a voz de um velho amigo, familiares e tranqüilizadoras: "Filho primogênito (. . .) numa manjedoura (. . .) pastores que estavam no campo (. . .) Glória a Deus nas alturas"—São palavras tão conhecidas que podemos citar muitas delas de cor.

Mas e quanto às palavras de Néfi? Ele teve uma visão do nascimento do Salvador, seiscentos anos antes que acontecesse. E a corajosa profecia de Samuel, o lamanita? Contra as flechas dos iníquos, ele predisse o aparecimento de luzes no céu. E o emocionante relato de 3 Néfi? O Salvador consolando um profeta aflito: "Levanta a cabeça e tem bom ânimo; (. . .) amanhã eu virei ao mundo" (3 Néfi 1:13).

O Livro de Mórmon está cheio de palavras de conforto e confiança, com poderosos testemunhos de Cristo. Nas próximas páginas, citamos algumas passagens mais populares. Banqueteiem-se com elas. Façam com que se tornem tão familiares quanto as palavras de Lucas. Busquem nesse livro suas escrituras prediletas.

O Livro de Mórmon é um presente que Deus nos deu.

Samuel, *acima*, e os profetas nefitas predisseram detalhadamente o nascimento do Salvador, *à esquerda*, e Seu ministério. Suas palavras são uma segunda testemunha da maior dádiva que Deus deu ao mundo—Seu Filho Unigênito.



Pouco depois de Sua morte, *acima*, e ressurreição em Jerusalém, Jesus revelou-se, no Novo Mundo, *à direita*, ao povo que havia acreditado nas profecias e concentrado Nele a sua fé.

ÉTER 3:9, 14, 16

"E o Senhor (. . .) disse [ao irmão de Jared]: Em virtude de tua fé, viste que tomarei sobre mim carne e sangue (. . .).

Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que sou Jesus Cristo (. . .).

Este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne."

1 NÉFI 10:4

"Sim, e seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus—um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo."

HELAMÃ 14:3–5

"E isto vos darei por sinal de sua vinda: Eis que aparecerão grandes luzes no céu, de modo que na noite precedente à sua vinda não haverá escuridão e parecerá aos homens ser dia.

Portanto, haverá um dia, uma noite e outro dia, como se fosse um só dia e não houvesse noite; (. . .). E essa noite precederá o seu nascimento.

E eis que uma nova estrela aparecerá, tal como nunca tereis visto antes; e vos será também por sinal."

1 NÉFI 11:14–15, 18–20

"E aconteceu também que vi os céus abertos; e um anjo desceu e, pondo-se em minha frente, disse: Néfi, que vês tu?

E eu respondi: Uma virgem mais bela e formosa que todas as outras virgens.

E disse-me ele: A virgem que vês é a mãe do filho de Deus, segundo a carne.

E aconteceu que eu a vi ser transportada no Espírito. E depois de ter sido ela transportada no Espírito, por um certo espaço de tempo, disse-me o anjo: Olha!

Eu olhei e vi a virgem novamente, carregando uma criança em seus braços."

MOSIAH 3:8

"E se chamará Jesus Cristo o Filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, o Criador de todas as coisas, desde o princípio; e sua mãe se chamará Maria."

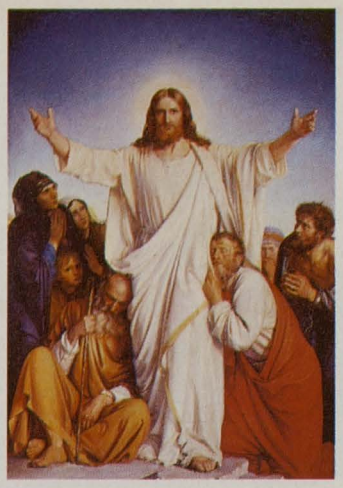
ALMA 7:11–13

"E sofrerá penas, angústias e tentações de toda espécie, e isto para que se cumpra a palavra que

A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; JESUS CRISTO APARECE AO POVO NEFITA, DE ARNOLD FRIBERG



A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON. JESUS CRISTO APARECE AO POVO NEFITA, DE ARNOLD FRIBERG



Tanto no Velho Mundo, *acima*, como no Novo, *à direita*, Cristo prometeu vida eterna e amor sem fim a todos os que viessem a Ele. Aquela promessa se estende até hoje atrevessando todos os limites de tempo e espaço.

diz que ele tomará sobre si as dores e enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para poder soltar as cadeias da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que suas entranhas se encham de misericórdia (. . .)

O Filho de Deus padecerá segundo a carne, para poder tomar sobre si os pecados de seu povo e apagar suas transgressões, de acordo com o poder de seu livramento."

2 NÉFI 25:26

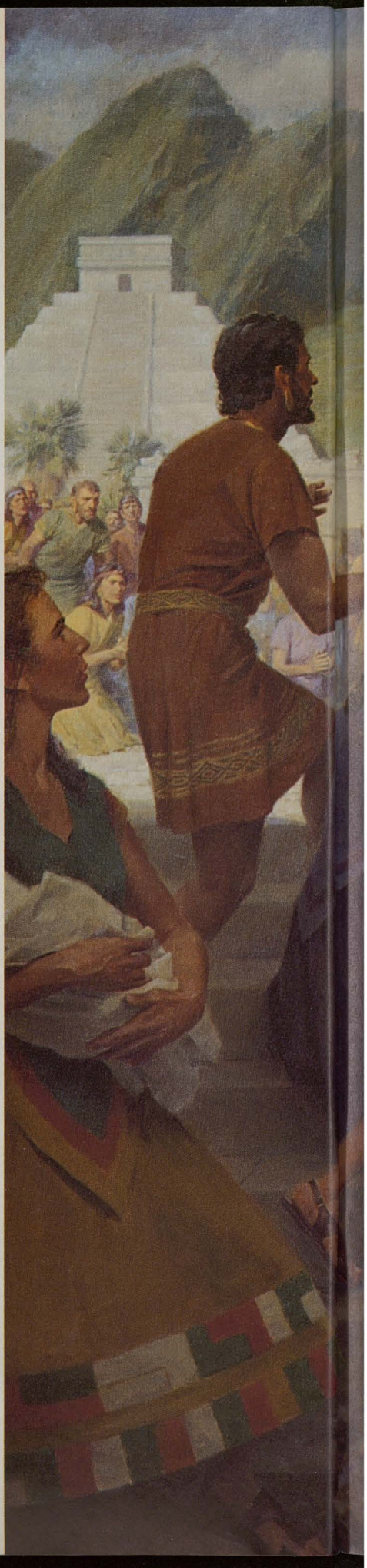
"E falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados."

3 NÉFI 1:13

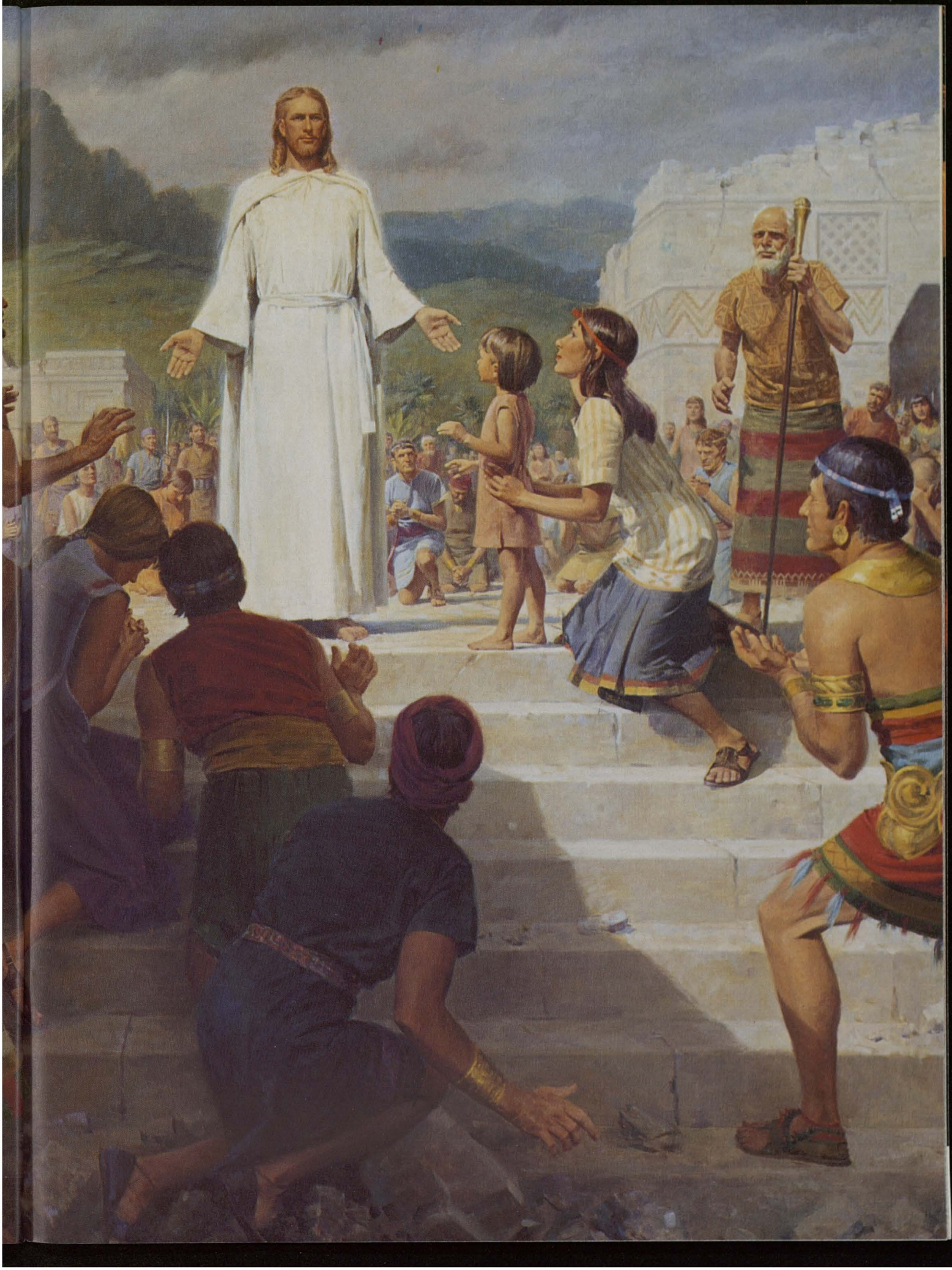
"Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois que o tempo é chegado e esta noite o sinal será dado, e amanhã eu virei ao mundo para mostrar-lhe que se cumprem todas as coisas que foram anunciadas pela boca de meus santos profetas."

3 NÉFI 9:22

"Todos os que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois dos tais é o reino de Deus. Eis que por estes dei minha vida e tomei-a de novo; por conseguinte, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, extremos da terra, e salvai-vos!" □



CRISTO, O CONSOLADOR, DE CARL HEINRICH BLOCH; SUPERSTOCK; *JESUS CRISTO VISITA AS AMÉRICAS*, DE JOHN SCOTT

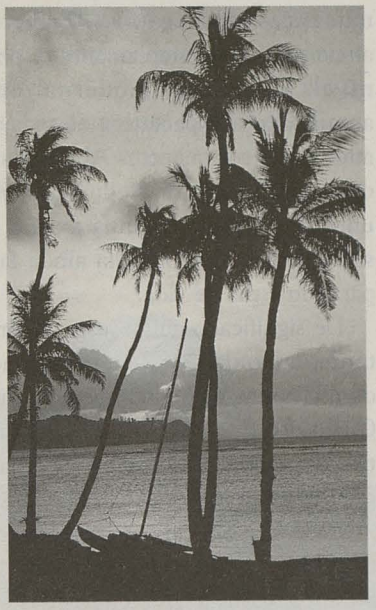




FOTOGRAFIA DE R. VAL JOHNSON

ESTABELECENDO UM NOVO RUMO NA MICRONÉSIA

R. Val Johnson



***À esquerda,* Ricky Joel, de Pohnpei, obteve seu testemunho enquanto ajudava os missionários. *Acima,* pôr-do-sol em Guam.**

Ele está deitado em sua canoa, procurando sentir o sutil movimento das ondas. Cada onda traz mensagens: a última ilha contra a qual ela arremeteu, que outras ondas encontrou pelo caminho. Por treinamento e experiência, ele conhece as ondas e entende o que elas lhe dizem a respeito de onde está. E, sabendo onde está, sabe para que lado fica seu lar.

Hoje não há muitos habitantes das ilhas que se lembrem de como usar o oceano para navegar. A Micronésia há muito tempo vem sendo varrida por diferentes ondas culturais, muito mais fortes e desorientadoras que as que se lançam contra suas praias.

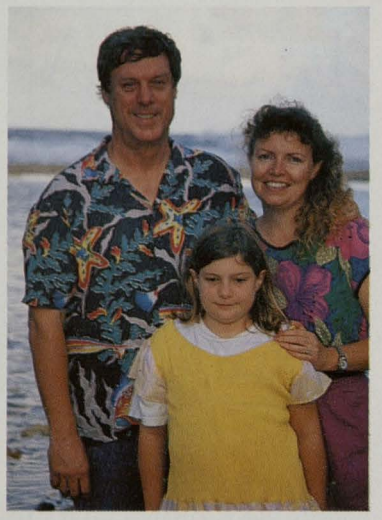
"EU, O SENHOR VOSSO DEUS (. . .) ME LEMBRO DOS QUE ESTÃO NAS ILHAS DO MAR" (2 NÉFI 29:7)

A Micronésia estende-se por mais de 11.649.000 quilômetros quadrados do Pacífico central (uma área maior que toda a Europa), mas tem uma superfície terrestre de apenas 3.227 quilômetros quadrados (aproximadamente o tamanho de Luxemburgo). Das 2.200 ilhotas e atóis, somente cerca de 125 são habitadas. As ilhas estão agrupadas em sete unidades políticas: A República das Ilhas Marshall, os Estados Federados da Micronésia (formada basicamente pelas Ilhas Carolinas), a República de Palau, o Território (norte-americano) de Guam, A Comunidade das Marianas do Norte, a República de Nauru e a República de Kiribati (anteriormente conhecida como Ilhas Gilbert). Muitas outras ilhas, como as que se encontram nos atóis de Wake e Johnston, são possessões norte-americanas.

Por milênios, a vida na Micronésia permaneceu inalterada. A temperatura variava muito pouco e havia abundância de peixes nas lagunas, que complementavam a dieta de frutas, verduras e raízes cultivadas na terra. Alguns dos arquipélagos enfrentavam longos períodos de estiagem, mas a maioria recebia chuva suficiente para manter-se verdejante durante o ano todo.

Enfermidades, doenças fatais e os perigos do mar não eram incomuns, mas as pessoas tinham fortes laços familiares e comunitários, com uma tradição de auxílio mútuo. As mulheres tinham a posse da terra e os chefes eram escolhidos entre os homens. A carpintaria, a pescaria, a agricultura e a medicina eram valorizadas, havendo intercâmbio de ofícios entre ilhas vizinhas. Cada pessoa pertencia a uma família ou clã e conhecia a posição que

FOTOGRAFIA DE R. VAL JOHNSON



Jim e Julie Ellis e a filha, Megan, *acima*, ajudaram Magrina Sam Aiten, *página oposta, segurando o bebê*, a fazer a viagem de Saipan até o Templo de Manila Filipinas.

ocupava no mundo.

Hoje, as mudanças estão varrendo a Micronésia como ondas gigantescas. Embora nas ilhas afastadas dos centros políticos e comerciais as pessoas ainda vivam de modo muito semelhante a seus antepassados, os que moram nas áreas urbanas estão lutando contra novas e fortes correntes sociais. Os séculos de ocupação por nações sucessivas deixou a antiga cultura enfraquecida. Nos últimos anos, benefícios concedidos por programas de bem-estar abalaram seriamente a auto-suficiência dos habitantes das ilhas. Os ofícios tradicionais estão perdendo terreno para o consumismo patrocinado pelo governo. A alimentação, que passou a incluir quantidades cada vez maiores de alimentos importados, fez do diabetes um grave problema de saúde. O álcool e o fumo estão destruindo vidas. Em algumas ilhas, o suicídio é a principal causa de morte de rapazes que, sem ter o que fazer e para onde ir, vêem-se à deriva num oceano desconhecido.

Naturalmente, nem todas as mudanças são negativas. Embora ainda não esteja amplamente disponível, a medicina moderna tem aumentado a expectativa de vida e amenizado sofrimentos. Abriram-se oportunidades para a educação. A unidade familiar continua forte e a solidariedade comunitária ainda faz parte do estilo de vida.

De significado ainda mais importante, contudo, é a mensagem que os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm levado aos habitantes das ilhas por décadas. O Senhor ama essas ilhas do mar e Sua Igreja estabelece um curso seguro nesta época turbulenta. Com a divulgação das boas-novas, mais e mais micronésios estão encontrando sua posição no mundo e navegando de volta ao Lar.

"O ROSTO DE UMA MULHER NÃO É SUA ÚNICA VIRTUDE" (TIRADO DE UM PROVÉRBIO CHUUKÊS)

O relato de como Magrina Sam Aiten recebeu sua investidura no Templo de Manila Filipinas ilustra a distância, tanto física quanto cultural, que os micronésios muitas vezes atravessam para chegar ao Senhor. Quando morava em Chuuk (ou Truk), ela recebeu a visita dos missionários. Ao fazer-lhes uma pergunta a respeito de Joseph Smith, "a resposta deles tocou-me o coração e pedi que me apresentassem as palestras".

A leitura do Livro de Mórmon deu-lhe um testemunho do evangelho, mas seu testemunho afastou-a do marido. Ele ressentia-se das visitas dos missionários. Quando os élderes ensinaram Magrina a respeito do jejum, ela decidiu que seu primeiro jejum seria pelo marido. "Senti o Espírito, e o coração de



meu marido foi abrandado". Ele permitiu que os missionários continuassem a ensinar Magrina e os filhos. "Depois de um mês, ele começou a ouvir as palestras conosco", diz Magrina. "Em janeiro de 1986, eu, meu marido e nosso filho mais velho fomos batizados".

Sua mãe também estava descontente por ela associar-se à Igreja. "Minha mãe não queria que eu me unisse à Igreja e disse que se o fizesse não seria mais sua filha". Numa sociedade que valoriza o relacionamento familiar acima das escolhas individuais, isso era algo duro de ouvir. "Mas pedi a meus filhos que orassem por minha mãe". Três meses depois, a mãe de Magrina foi visitá-la e passou o fim de semana em sua casa.

Na segunda-feira, a família realizou a noite familiar. "Mamãe estava realmente quieta", diz Magrina. "Minha filha fez a última oração e, ao terminarmos, todas as crianças abraçaram e beijaram a avó. Havia lágrimas em seus olhos e ela disse: 'Talvez esta seja uma boa maneira de criar seus filhos. Eles são realmente diferentes de você quando pequena'. Concordei. Eu não sabia orar. Mas meus filhos sabem como comportar-se".

Pouco tempo depois, Magrina mudou-se para Saipan, a quase 1.300 quilômetros de distância. Em Saipan existe uma grande mistura de raças e culturas. É uma ilha grande (23 quilômetros por 8) nas Marianas do Norte, lar definitivo ou temporário de pessoas vindas de todo o Pacífico e de lugares tão longínquos quanto os Estados Unidos ou a Europa. Os japoneses tornaram-na



um ponto turístico popular, e os filipinos e coreanos chegam para trabalhar nas indústrias têxteis. Para os habitantes de outras ilhas da Micronésia, ela tem o atrativo de ser um meio-termo entre o estilo de vida tradicional micronésio e o ocidental contemporâneo.

Em Saipan, Magrina conheceu Jim e Julie Ellis, norte-americanos que moravam na ilha. Jim era seu mestre familiar e Julie sua professora visitante. Em 1992, Jim incentivou Magrina a ir ao templo. Ela queria ir, mas, nessa ocasião, seu marido já havia falecido e ela casara-se novamente. O marido, que não era membro, recusava-se a permitir que ela fosse ao templo. Por fim, os desentendimentos levaram o casal à separação.

Um dia antes de viajar para Manila, o marido voltou. "Assim que entrou pela porta e viu meu rosto, percebeu que eu não havia mudado de idéia. Eu o amava, mas também amava meus filhos e queria o melhor para eles". Ele consentiu que ela viajasse e até concordou em parar de fumar e beber dentro de casa.

"Assim, fui ao templo acompanhada pela irmã Ellis. Realmente senti o Espírito. Meu coração foi tocado por tudo que vi ali". Enquanto estava lá, Magrina providenciou para que o trabalho do templo fosse feito por seu primeiro marido.

O livro de Provérbios louva a mulher virtuosa dizendo que seu valor excede ao de rubis. "A força e a glória são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro(. . .)

Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva(. . .)

A mulher que teme ao Senhor, essa será louvada" (Provérbios 31:25, 28, 30).

Na Micronésia, há muitas mulheres dignas desse louvor.

"NÃO SE SABE SE HÁ LEITE NO COCO ANTES DE ABRI-LO". (PROVÉRBIO PALAUANO)

Há mais de cinqüenta anos, Ben Roberto nasceu em Angaur, uma pequena ilha com cerca de três quilômetros de largura e quatro quilômetros de comprimento, próxima a Palau (ou Belau). "Quando jovem," diz Ben, "Angaur me parecia um lugar grande, mas quando comecei a olhar as revistas e ver outros lugares, percebi como era pequeno". Após dois anos na faculdade em Guam, alistou-se no exército dos Estados Unidos, esperando ver mais do mundo.

Viu mais do que esperava, ao servir no Vietnã. "Nunca havia passado por nada semelhante", diz Ben. "Fez-me questionar qual seria o sentido da vida". Depois de deixar o exército, Ben trabalhou em vários empregos nos Estados Unidos, vindo a tornar-se metalúrgico. Estava procurando "algo emocionante", mas, "depois de toda a procura, ainda faltava algo. Sentia que a vida era mais que aquilo".

Certo dia encontrou uma Bíblia num quarto de motel. A leitura deu-lhe o desejo de conhecer mais e o sentimento de que talvez estivesse à procura de Deus. "Assim, comecei a procurá-Lo, freqüentando diversas igrejas. Comecei a sentir que algo me preocupava, dizendo-me que voltasse para Palau. Estava em Milwaukee quando decidi voltar para casa".

Depois que Ben voltou para Palau, sua longa busca por Deus permaneceu infrutífera até que, certo dia, em 1980, um ano após sua volta, foi abordado por missionários SUD. A Igreja era nova em Palau e, a princípio, ele rejeitou sua mensagem, considerando-a absurda. Porém, depois de ler o Livro de Mórmon e outros livros da Igreja, obteve um testemunho espiritual de que havia encontrado a verdade.

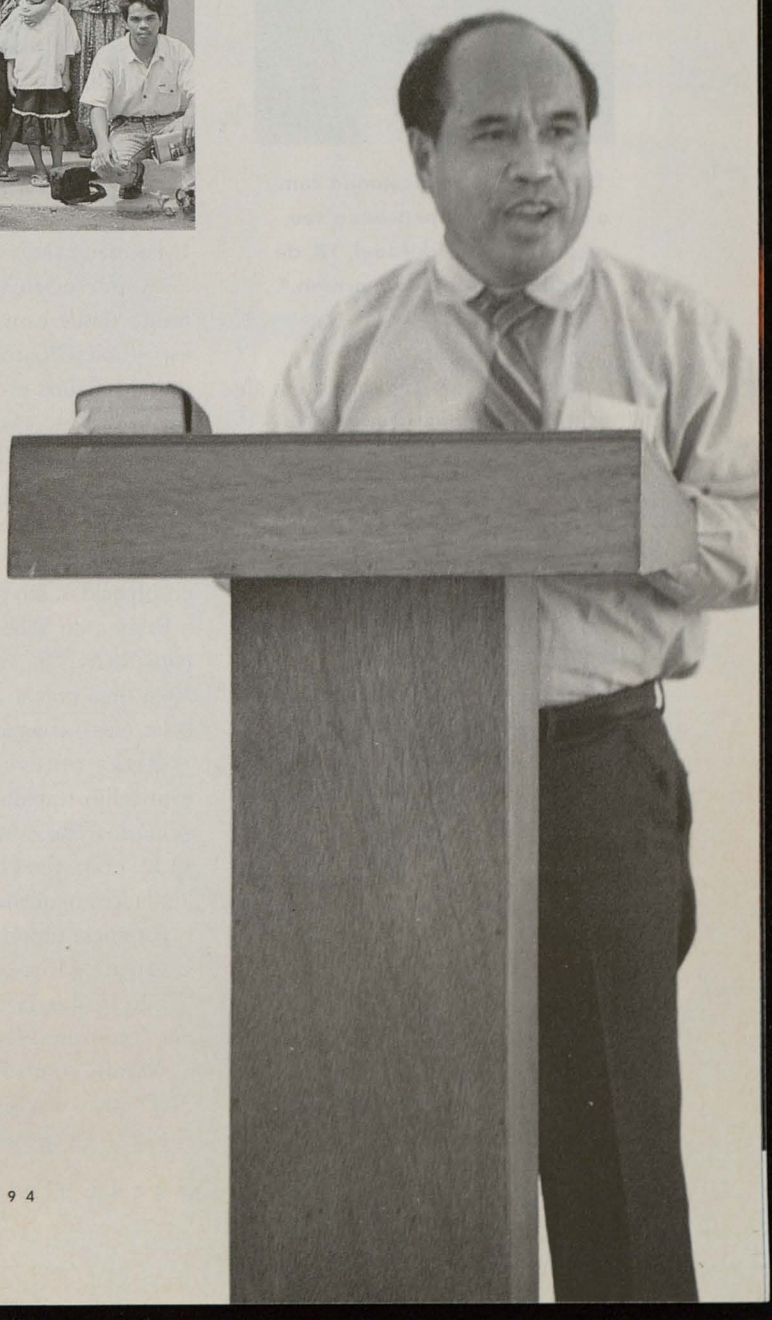
Ben foi batizado e dedicou a vida ao Senhor. Apesar da idade (41 anos, na época), sentiu-se motivado a servir como missionário. Não parecia muito provável que isso viesse a acontecer, mas um presidente de missão foi inspirado a chamá-lo para uma missão distrital. O Élder Roberto serviu em Palau por 16 meses. Pouco após sua desobrigação, casou-se e foi selado no Templo de Manila Filipinas.

Atualmente, Ben serve como presidente de distrito. É também membro da junta educacional de Palau e trabalha na assembléia legislativa. "A Igreja foi a maior educação que recebi", diz ele. "Quando me defronto com uma tarefa, uso minha experiência na Igreja, o modo como a Igreja faz as coisas, para realizá-la".

O Presidente Roberto elogia os missionários por ajudarem a redirecionar a maré de mudanças na Micronésia. O evangelho melhora a vida e, como os missionários o representam tão bem, "muitos palauanos



Ben Roberto, *abaixo*, serve como presidente de distrito e participa ativamente como membro do Ramo de Koror Topside, *à esquerda*, em Palau. Ele também é membro da junta educacional de Palau e trabalha na assembléia legislativa.



estão aceitando a Igreja. Cada um dos missionários que veio para cá deixou uma boa impressão".

Atualmente, estão sendo chamados missionários dentre os habitantes das ilhas. Quando Ben estava na sua missão, ensinou um jovem palauano chamado Rebluud Kesolei. Recentemente, o próprio Irmão Kesolei serviu como missionário, terminando a missão como assistente do presidente. Agora, outros rapazes estão seguindo seu exemplo e indo para o campo missionário.

A mudança na vida desses missionários locais é impressionante. "O Senhor conduz esses rapazes para a missão", diz Ben, "e depois os faz brilhar. Eles brilham em qualquer lugar que vão, e quando outros jovens palauanos os vêem, desejam tornar-se como eles".

Assim como Léhi, eles abriram o coco e provaram do leite (ver



"Se você não se incomoda com o que os outros pensam a seu respeito", diz Ricky Joel, 18, de Pohnpei, "é fácil ser mórmon."

1 Néfi 8:11–12). Agora sentem alegria em compartilhar o fruto do evangelho com aqueles que amam.

"LAÇOS FAMILIARES NÃO SE ROMPEM" (TIRADO DE UM PROVÉRBIO POHNPEIANO)

Neste ano, Ricky Joel, de 18 anos, formou-se no curso secundário em Pohnpei (ou Ponape), uma ilha tropical e montanhosa com aproximadamente 19 quilômetros de largura e 23 quilômetros de comprimento. Ele é um santo dos últimos dias de segunda geração, um exemplo das bênçãos recebidas pelas famílias que se filiam à Igreja.

"Ricky não fuma nem bebe". diz sua irmã, Jayleen, "e tem muitos amigos. Os rapazes dizem: 'Precisamos respeitá-lo. Ele é um sacerdote'. E todas as minhas amigas estão interessadas nele. É difícil encontrar um rapaz que não tenha os dentes manchados pela noz-de-bétel." A noz-de-bétel é um narcótico leve e, quando mascada com cal, mancha os dentes de vermelho.

Os pais de Ricky foram dos primeiros a se filiar à Igreja em Pohnpei. O pai filiou-se primeiro, em 1977. A mãe teve mais dificuldade porque o avô era ministro de outra religião. Quando os primeiros missionários chegaram, teve início também a perseguição. Algumas pessoas "batiam neles e diziam coisas ruins a seu respeito", diz Ricky. "Mas meu pai fez amizade com eles".

A perseguição não diminuiu muito desde essa época. Ainda são espalhados boatos mentirosos. Até mesmo alguns professores atacam a Igreja nas escolas. Numa sociedade que relaciona masculinidade com fumo e bebida (tanto as bebidas alcoólicas quanto uma bebida chamada *sakau,* que deixa as pessoas entorpecidas, são populares), cumprir a Palavra de Sabedoria é um desafio para Ricky. "Se você bebe", diz ele, "tem uma porção de amigos. Se não bebe, eles o chamam de menina".

Ricky obteve testemunho do evangelho trabalhando com os missionários. Tal como o pai, fez amizade com os élderes e os tem ajudado nos últimos três anos. Por experiência própria, aprendeu que o Livro de Mórmon é verdadeiro. "Tudo na Igreja é verdadeiro", diz ele. "Sinto-me elevado".

Vendo como Ricky e os jovens SUD ativos são diferentes dos outros rapazes da mesma idade, muitos pohnpeianos passaram a ter uma atitude mais favorável em relação à Igreja. Enquanto a maior parte da geração mais jovem está lutando para vencer os males recentemente importados, como o alcoolismo e a desagregação familiar, os jovens santos dos últimos dias parecem estar tendo mais sucesso em lidar com os desafios.

Ainda assim, existem muitas dificuldades para os jovens santos dos últimos dias de Pohnpei, que, como outros jovens SUD das ilhas, estão explorando novos mares. Eles conseguem vencer, dando preferência a um forte relacionamento com Deus, em vez de seguirem a maioria. O amor que sentem pelo Pai Celestial os une a Ele e ajuda-os a guardarem Seus mandamentos.

"Se não se incomoda com o que os outros pensam a seu respeito", diz Ricky, "é fácil ser mórmon."

"ONDE HÁ BONDADE, HÁ VIDA" (TIRADO DE UM PROVÉRBIO MARSHALENSE)

Quando os missionários abordaram pela primeira vez Jormeto e Vineta Moreang, em Majuro, Jormeto disse que estava ocupado.

Vineta e Jormeto Moreang, de Majuro, testemunharam grandes mudanças em sua família desde que se uniram à Igreja. "Antes, eu não me importava com as necessidades de minha família", diz o irmão Moreang, "mas, quando aprendi que o Pai Celestial se importa conosco, comecei a mudar".



Hoje, ele admite que torceu a verdade. Não existe tanta coisa assim para se fazer em Majuro. Apesar de ser a capital das Ilhas Marshall, é um lugar pequeno e restrito, como todos os atóis. Graças à construção, durante a Segunda Guerra Mundial, de um elevado unindo as diversas ilhas do atol, Majuro tem mais de 56 quilômetros de comprimento, mas não passa de algumas centenas de metros de largura. Uma única estrada liga a extremidade leste à oeste. As atividades recreativas resumem-se em pescar e nadar.

Os marshalenses são um povo religioso e hospitaleiro. Jormeto, envergonhado por sua falta de hospitalidade, acabou recebendo os missionários em sua casa. A princípio, Vineta saía quando os élderes chegavam, mas quando percebeu que o marido estava seriamente interessado em mudar de vida, passou a ouvir as palestras. Três meses mais tarde, em julho de 1985, Jormeto foi batizado. Vineta foi batizada em outubro.

Jormeto diz que sua vida está muito melhor agora. "Antes, eu não me importava com as necessidades de minha família, só me interessava por cigarros e bebidas, mas, quando aprendi que nosso Pai Celestial se importa conosco, comecei a mudar. Passei a ler as escrituras e manuais da Igreja".

"Ocorrem muitas mudanças quando uma pessoa se filia à Igreja", diz Vineta. "A vida familiar melhora. Há mais respeito. Até o corpo das pessoas muda e elas começam a mudar o ambiente a seu redor."

As mudanças não foram fáceis para os Moreangs. "Fiz muitas perguntas difíceis aos missionários", diz Jormeto. "Mas eles nunca se mostraram irados ou desapontados. Estavam sempre ao meu lado, como irmãos. Quanto mais eu tentava afastá-los, mais eles me amavam". A carinhosa bondade e preocupação deles fez com que Jormeto continuasse escutando-os, até que o Espírito finalmente varreu-lhe a alma como uma fresca brisa oceânica. A partir de então, abraçou o evangelho da vida.

Muitos outros habitantes de Majuro fizeram o mesmo. Cerca de 10 por cento das 23.000 pessoas que vivem em Majuro uniram-se à Igreja, apesar de ser um desafio mantê-las ativas. Os santos precisam de treinamento e há poucos líderes do sacerdócio. Mesmo assim, Majuro poderá em breve ter a primeira estaca da Micronésia. O irmão Moreang explica a razão desse rápido crescimento: "As outras igrejas não ensinam o evangelho verdadeiro", declara ele. "As pessoas reconhecem o puro evangelho quando o encontram".

Jormeto testemunhou pessoalmente esse crescimento. Pouco após seu batismo, foi chamado como presidente do Ramo Long Island, em Majuro. Naquela época, apenas quatro membros freqüentavam a Igreja. Quando foi desobrigado, vários anos mais tarde, havia mais de 100. Atualmente, o irmão Moreang serve como conselheiro da presidência do distrito e como presidente da Escola Dominical do ramo de Long Island. Também dá aula no seminário e trabalha como zelador da capela.

Ele tem muito que fazer.

"O SENHOR FEZ DO MAR NOSSO CAMINHO" (2 NÉFI 10:20)

Há não muito tempo, os marinheiros experientes utilizavam mapas de madeira para ensinar os novatos a navegar. Os mapas mostravam os padrões de onda do arquipélago e, consultando-os, os jovens rapidamente se tornavam aptos a usar o mar para encontrar o caminho entre uma ilha e outra.

Atualmente, os mapas de madeira raramente são usados. A tecnologia moderna eliminou a necessidade deles e o conhecimento de como usá-los. Igualmente, em outros aspectos, o mundo moderno lançou ondas de mudanças sociais nas praias da Micronésia. Os habitantes das ilhas serão capazes de encontrar o caminho no meio dessas correntes desorientadoras ou serão por elas tragados, dependendo grandemente das decisões que tomarem agora. Alguns dos antigos costumes precisam ser preservados. Outros talvez precisem ser eliminados. Alguns dos novos costumes podem melhorar a vida. A questão é decidir quais dos antigos costumes preservar, quais descartar e quais dos novos adotar. Os micronésios precisam de um navegador experiente.

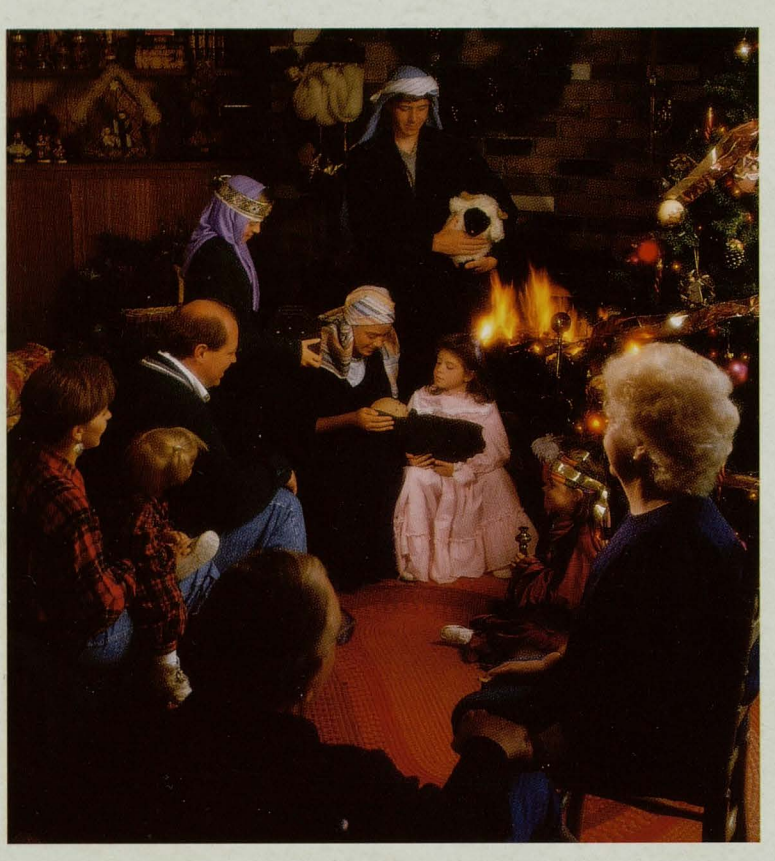
Para os membros da Igreja, esse navegador é o Senhor. Por meio de Sua Igreja, Ele está estabelecendo um curso seguro, rumo a um futuro novo e promissor. "Grandes são as promessas do Senhor aos que estão nas ilhas do mar", escreveu Jacó. "Animai-vos, portanto, e lembrai-vos de que sois livres para agir por vós mesmos—para escolher o caminho(. . .) da vida eterna" (2 Néfi 10:21, 23). □



Detalhe de *Fuga para o Egito*, Carl Heinrich Bloch

(Original na Capela do Castelo de Frederiksborg, na Dinamarca. Usado com a permissão do Museu de Frederiksborg.)

Enquanto Jesus ainda era um bebê, "o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, (. . .) porque Herodes há de procurar o menino para o matar" (Mateus 2:13).



"Procuremos tornar-nos verdadeiros crentes em Cristo. Prossigamos com retidão e firmeza, a despeito de nossas fraquezas, em direção a [Ele]. (. . .) Se O reconhecermos agora, Ele afetuosamente nos reconhecerá nessa ocasião."

Ver "Os Verdadeiros Crentes", de Élder Neal A. Maxwell, página 10.

94992059